



UnB Departamento de Design

INGRID GUIMARÃES DE MENEZES SOARES

CONSTRUÇÃO COTIDIANA: UMA ZINE SOBRE A FELICIDADE

BRASÍLIA/DF

2023



UnB Departamento de Design

INGRID GUIMARÃES DE MENEZES SOARES

CONSTRUÇÃO COTIDIANA: UMA ZINE SOBRE A FELICIDADE

Relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso. Estudo sobre a felicidade segundo filósofos, os processos do projeto gráfico da Zine e suas ilustrações acerca do tema.

Orientadora: Ana Mansur.

BRASÍLIA/DF

2023

INGRID GUIMARÃES DE MENEZES SOARES

CONSTRUÇÃO COTIDIANA: UMA ZINE SOBRE A FELICIDADE

Relatório final do Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado na disciplina de Diplomação
em Programação Visual como parte integrante
para a obtenção do título de bacharel em
Design na Universidade de Brasília.

Orientadora: Ana Mansur

Brasília, 13 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ana Mansur de Oliveira

DIn -UnB

Prof. Gabriel Lyra Chaves

DIn -UnB

Prof. Daniel Fernandes Batista de Oliveira

VIS - UnB

RESUMO

Este relatório apresenta um estudo sobre a felicidade, compreendendo a visão de alguns filósofos importantes que falaram sobre o tema e selecionando quatro conceitos que a autora julga serem essenciais para ser feliz. Uma zine ilustrada é criada com o objetivo de demonstrar esses conceitos, o afeto, hábito, amor-fati e *conatus* sob o contexto de um livro inacabado da autora. A zine busca evocar o sentimento que referencia e gerar interesse no livro.

Como um trabalho teórico e prático, para o estudo sobre a felicidade, foi feita uma pesquisa bibliográfica a partir da monografia de Marcio Teixeira dos Santos, *O que é isso, a Felicidade?* Como referência na confecção das ilustrações, foi utilizado o livro *Psicologia das Cores*, de Eva Heller, além de uma pesquisa documental com artistas e ilustrações que expressam sentimentos de forma intensa, com traços delicados e cativantes, como Katao, MihifuHi, Nihielle e Eunnie. A zine é construída durante a confecção das ilustrações e passa por vários testes de impressão para criar uma navegação confortável em que o texto funcione em conjunto com a ilustração que acompanha.

Palavra chaves: afeto. amor-fati. conatus. design. diagramação. felicidade. filosofia. hábito. ilustração. zine.

ABSTRACT

This report presents a study about happiness, understanding some important philosophers' views that spoke about the theme and selecting four concepts that the author judges as essential for being happy. An illustrated zine is created with the objective to demonstrate those concepts, affection, habit, *amor fati* and *conatus* in the context of an author's unfinished book. The zine searches to evoke the referenced feeling and generate interest in the book.

As a theoretical and practical project, for the study about happiness a bibliographic research was carried out based on the monograph by Marcio Teixeira dos Santos, *O que é isso, a Felicidade?* As reference in the confection of the illustrations, it was used the book *The Psychology of Colour*, by Eva Heller, in addition to a documental research with artists and illustrations that express the feeling intensely, with delicate and captivating strokes, such as Katao, MihifuHi, Nihielle and Eunnie. The zine is constructed during illustrations' confection and goes through various print tests to create a comfortable navigation in which the text works together with its following illustration.

Key-words: affection. amor fati. conatus. design. diagramming. happiness. philosophy. habit. illustration. zine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Exemplo de Ma em animação.....	18
Figura 02 - Ilustração que retrata várias cenas em uma só.....	19
Figura 03 - Artes que retratam intimidade em um contexto não sexual.....	20
Figura 04 - Inspiração de traço.....	20
Figura 05 - Quadrinho inspirado na letra da música Pink in the Night de Mitski.....	21
Figura 06 - Associações geradas em paletas com amarelo como predominante.....	22
Figura 07 - Vaso com quinze girassóis.....	23
Figura 08 - Cortes e dobraduras para uma zine.....	24
Figura 09 - Regra dos terços aplicada às ilustrações de Eunnie.....	28
Figura 10 - Composição dos 3 terços ao lado de sua construção.....	29
Figura 11 - Regra elaborada aplicada aos terços individuais.....	29
Figura 12 - Associações geradas em paletas com rosa como predominante.....	30
Figura 13 - Painel com ilustrações do Katao estudadas.....	31
Figura 14 - Estudo de composição das imagens do painel.....	32
Figura 15 - Colagens iniciais para a ilustração sobre o Conatus.....	33
Figura 16 - Rascunho inicial hábito.....	34
Figura 17 - Primeiro estilo de contorno hábito.....	35
Figura 18 - Contorno finalizado hábito.....	36
Figura 19 - Paleta de cor doce.....	36
Figura 20 - Primeiros testes de coloração.....	37
Figura 21 - Ilustração finalizada.....	38
Figura 22 - Ajustes na colagem sobre o Conatus.....	39
Figura 23 - Fluxo do olhar.....	39
Figura 24 - Contorno finalizado conatus.....	40
Figura 25 - Paleta aconchegante.....	40
Figura 26 - Ilustração sobre conatus finalizada.....	41
Figura 27 - Estudo de composição das imagens do painel.....	42
Figura 28 - Colagem inicial para a ilustração sobre o Amor fati.....	43
Figura 29 - Rascunhos iniciais Amor fati.....	44
Figura 30 - Primeiro contorno do Amor fati.....	45
Figura 31 - Contorno finalizado Amor fati.....	46
Figura 32 - Higanbana (ヒガンバナ).....	46
Figura 33 - Narciso.....	47
Figura 34 - Paleta sensibilidade.....	47
Figura 35 - Ilustração sobre Amor-fati finalizada.....	48
Figura 36 - Rascunhos iniciais Afeto.....	49
Figura 37 - Contorno finalizado Afeto.....	49
Figura 38 - Áster.....	50
Figura 39 - Paleta ternura.....	50
Figura 40 - Ilustração sobre Afeto finalizada.....	51
Figura 41 - Primeiro teste de impressão.....	52

Figura 42 - Primeiro conjunto de tipografias para a zine.....	53
Figura 43 - Teste de impressão com fontes ajustadas.....	53
Figura 44 -Grid final página dupla.....	54
Figura 45 - Teste de impressão da 4ª capa.....	55
Figura 46 - Teste de impressão 1ª e 4ª capa.....	56
Figura 47 - Comparação entre as tipografias para a zine.....	57
Figura 48 - Capa finalizada.....	58
Figura 49 - Fios coloridos.....	58
Figura 50 - Layout de impressão.....	59
Figura 51 - Zine impressa e dobrada.....	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivos.....	10
1.1.1 Objetivo Geral.....	10
1.1.2 Objetivos Específicos.....	10
2 METODOLOGIA.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 Sobre a felicidade.....	12
3.1.1 Aristóteles.....	13
3.1.2 Spinoza.....	13
3.1.3 Nietzsche.....	14
3.2 No fim das contas, para mim, o que é a felicidade?.....	14
3.3 Zine.....	15
3.4 Ma (間) e transições aspecto-para-aspecto.....	17
3.5 Referências de estilo.....	19
3.6 Simbologia de felicidade.....	21
4 DESENVOLVIMENTO.....	24
4.1 Hábito.....	26
4.1.1 Estudo de caso: Eunnie.....	27
4.1.2 Estudo de caso: Katao.....	31
4.1.3 Ilustração.....	32
4.2 Conatus.....	38
4.3 Amor Fati.....	41
4.3.1 Estudo de caso: MihifuHi.....	41
4.3.2 Ilustração.....	43
4.4 Afeto.....	48
4.5 Zine.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
6 REFERÊNCIAS.....	63
7 ANEXOS.....	66
7.1 Páginas corridas da zine.....	66
7.2 Zine para impressão.....	72

1 INTRODUÇÃO

A felicidade sempre foi um tema ponderado e estudado por muitos e vem sendo discutida cada vez mais hoje em dia. Cada indivíduo forma seu conceito baseado em suas experiências e vivências. Esse tópico sempre foi um dos que mais gostei de abordar em meus trabalhos. Como escritora, faço histórias que, acima de tudo, me deixam feliz ao ler e, com esperança, trazem o mesmo efeito ao leitor. Como ilustradora e designer, procurei sempre criar a partir daquilo que gosto e me traz alegria.

Percebendo esse núcleo, resolvi colocá-lo sob holofotes, estudando a própria felicidade. Numa sociedade que cada dia adoce mais, caindo na tristeza e ansiedade, ter lembretes dela para olhar de vez em quando é importante. Decidi compreender algumas visões que surgiram a seu respeito na história e embasar minha própria opinião para criar uma zine ilustrada que possa discutir essa questão.

O trabalho de um designer muitas vezes é transmitir o abstrato, estudando simbologia e projetos análogos àqueles que desenvolve, aplicando conceitos de composição, psicologia de cores e fluxo do olhar para um projeto fluído, eficiente e interessante.

Dessa forma, esse trabalho ficou dividido em duas facetas: uma mais focada no teórico, para a compreensão do sentimento segundo alguns filósofos e o estudo de referências artísticas; e outra mais prática, para testes e confecção da zine e as ilustrações sobre o tema.

Para a ilustração, decidi utilizar uma história que escrevi como base, tendo em vista que ela apresenta muitos momentos felizes em um cotidiano difícil. Como ilustrar todo o livro iria muito além do escopo do projeto, não somente por questões de tempo como principalmente pelo conteúdo história ir além do tema da pesquisa, resolvi focar mais nos relacionamentos entre os personagens e como eles e sua história se relacionavam com os aspectos da felicidade que selecionei: Hábito, conatus, amor-fati e afeto, buscando contextualizar esses conceitos na zine.

As artes finais têm como esperança evocar a reflexão sobre esse sentimento, assim como gerar interesse posterior no livro que estou escrevendo.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Criar uma zine que contenha um conjunto de ilustrações que divulguem uma história minha e demonstrem aspectos da felicidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

- i. Estudar o que é a felicidade segundo filósofos selecionados
- ii. Selecionar os aspectos que considero essenciais para a felicidade
- iii. Estudar ilustrações e métodos para a confecção de ilustrações
- iv. Criar ilustrações baseadas nos aspectos definidos e na história do livro
- vi. Criar o projeto gráfico da zine baseado nas ilustrações feitas
- vii. Imprimir a zine

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter exploratório. Partindo do texto inicial de Epicuro, foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca do tema Felicidade. Foi utilizada a monografia de Marcio Teixeira dos Santos, *O que é isso, a Felicidade?*, como base principal para a construção histórica do termo. A partir do estudo, organizo minha visão pessoal sobre o tema de acordo com os autores analisados.

Para embasar o tom das ilustrações, foi feita uma pesquisa documental para levantar artistas e ilustrações que fazem algo semelhante ao que busquei fazer e um estudo de caso daquelas que julguei serem mais relevantes. Foram emprestados conceitos de animações e quadrinhos para definir o tom e estilo de arte que seria realizado.

Já conhecendo a história, o processo de diagramação da zine foi feito de forma não linear com os raves para as quatro ilustrações. Com ideias definidas sobre a felicidade, defino quais aspectos considero essenciais para servirem como base para as ilustrações.

As páginas rascunhadas então são contornadas e passam por testes de cores, pintura e finalização, levando em consideração o livro *Psicologia das Cores*, de Eva Heller, na escolha da paleta.

A zine é construída no Adobe Illustrator e diversos testes de impressão são feitos para conferir legibilidade, visibilidade, diagramação e cores. O projeto é ajustado para a impressão e levado à uma gráfica, gerando poucas cópias. Depois, as margens de respiro são removidas e os cortes, dobras e colagem da zine são executados. Em caso de exposição em feira ou atividade semelhante, uma tiragem maior da zine será impressa e vendida.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Sobre a felicidade

Considerando que cada pessoa possui sua própria visão e opiniões sobre a felicidade e o que é necessário para atingi-la é interessante compreender a visão de alguns filósofos que realizaram análises importantes do tema ao longo da história.

Tendo em vista que essa análise não era tão relevante para o projeto quanto a produção prática, para poupar um pouco de tempo, a pesquisa apresentada aqui passa pelo filtro do Marcio Teixeira dos Santos (2018), que em sua monografia, *O que é isso, a felicidade?*, resume as visões aqui sintetizadas e outras.

Ao falar sobre o tema, não somente a cronologia pode ser levada em consideração. Apesar das diferenças, as ideias possuíam um certo consenso entre si. Com as mudanças a partir das revoluções industrial e francesa, isso mudou. Segundo Santos (2012), três perspectivas constroem uma cultura voltada para o consumo: a mercadoria, feita para atuar como um valor social para os indivíduos; o consumo, funcionando como um divisor social nas classes sociais; e a relação construída entre o consumo e o prazer.

O marketing é trazido como uma ferramenta que cria, estabelece e reforça essas perspectivas e consolida o paradigma do consumo como forma de ser feliz. O consumo é constantemente incentivado por estratégias de marketing, que transformam objetos em símbolos de consumo. Dessa forma, o desejo passa a ser o ato da compra e não o produto obtido. A felicidade torna-se uma condição inalcançável (SILVA; CARVALHAES, 2016).

A partir dessa mudança na sociedade, Bauman (2009) aponta que a dinâmica das relações interpessoais tornam-se líquidas, medidas pelo custo-benefício. Ter algo permanente é insatisfatório e a busca pela felicidade é mediada pela esperança de ser feliz, e quando não encontrada, a infelicidade deve ser evitada a todo custo (LIPOVETSKY, 2007).

Nessa sociedade, o individualismo surge mais forte do que nunca e a saúde mental decai rapidamente. E, com a busca incessante pelo prazer do consumo, a felicidade é inalcançável. Diante dessa perspectiva, a visão sobre o tema muda completamente.

Com o objetivo de selecionar quatro aspectos, três nomes me chamaram a atenção: Aristóteles, Spinoza e Nietzsche.

3.1.1 Aristóteles

Discípulo de Platão e fundador da escola Liceu, o filósofo define o sentimento como um resultado da ética. Cada ação do homem tem como finalidade a felicidade. Agir bem em sociedade gera uma soma de bens. Portanto, o belo, a amizade, o companheirismo e a família se encaixam como elementos importantes.

Bebendo do cinismo, filosofia que nega de forma radical os pilares gregos de religião, política e ética e preza pela liberdade e autossuficiência fora das amarras da sociedade, Aristóteles também ressalta a importância da autossuficiência, mas sem o toque individualista da corrente. O indivíduo ético estuda as leis e costumes da sociedade, influenciando seu entorno ao agir com ética e praticar boas ações de forma consciente. Ele utiliza da razão para alcançar a excelência. A felicidade é a vida plena, um exercício constante, e não será alcançada imediatamente.

3.1.2 Spinoza

A filosofia de Spinoza é centrada no presente. O agora é o único momento possível de mudar as coisas. Por isso, é uma filosofia de ação. A esperança, para ele, é uma causa de infelicidade, pois parte de um momento onde não há felicidade.

Spinoza não acreditava que o sentimento vinha de coisas temporárias e a busca delas era justamente a fonte de tristeza. Um termo essencial para a sua filosofia é o *conatus*, o esforço de todo indivíduo de preservar sua existência e aumentar seu potencial de agir sobre o mundo.

Apesar da fé não ser necessária para a felicidade, Spinoza não nega Deus. O termo Deus e natureza são equivalentes em seu texto. Humanos são partes da mesma natureza, Deus, que criou a tudo e tudo tem em si parte da natureza. Portanto, está determinado ontologicamente¹ na natureza humana a busca por afetos e paixões.

É através do afeto que o ser humano experimenta a felicidade, não a fé e a esperança. As coisas não possuem em sua natureza serem boas ou ruins e as reações à elas são baseadas nas experiências pessoais e todos serão afetados de

¹ Ontologia é um ramo da metafísica que estuda o ser em si, suas propriedades e os modos por que se manifesta. Dessa forma, ser determinado ontologicamente é quando algo advém da própria natureza do indivíduo. Algo que ocorre com o humano justamente por ser humano.

formas diferentes. Dessa forma, o sentimento não é algo constante e se inicia através do afeto, que também define o seu grau.

Buscamos momentos que aumentem nossa potência de agir e existir, de felicidade. Como aristóteles, o filósofo utiliza a ética para guiar o indivíduo à ela.

3.1.3 Nietzsche

Nietzsche, como um filósofo que surge após o estabelecimento de uma sociedade consumista e observador dos fenômenos explicados que apontam na direção individualista, denuncia a racionalização da vida. Para ele, a razão impede o homem de seguir seus instintos, de ser feliz.

O autor fala muitas coisas controversas, mas um de seus conceitos, isolados, me chama a atenção: o amor fati.

Minha fórmula para a grandeza no homem é amor fati, não querer nada de outro modo, nem para diante, nem para trás, nem em toda eternidade. Não meramente suportar o necessário, e menos ainda dissimulá-lo [...], mas amá-lo...II (NIETZSCHE, 1974, p.382).

O sujeito trágico de Nietzsche é um homem centrado no presente, sem sofrer com o passado ou sentir ansiedade com o futuro. É uma pessoa que enfrenta o sofrimento de cabeça erguida. A dor e o sofrimento são coisas boas, fazem com que o homem conheça seu próprio corpo, instintos, limitações e as supere.

3.2 No fim das contas, para mim, o que é a felicidade?

Aristóteles foi uma figura chave para a construção do entendimento sobre o tema, seja para concordar ou discordar dele. Apesar de muitos dos filósofos apresentados nessa pesquisa irem contra sua visão, ela é aquela que mais me atrai. A busca pela felicidade como finalidade do indivíduo e sua construção ao longo do tempo é algo que concordo profundamente.

Vivendo em sociedade, sei do individualismo que a permeia, mas não vejo esse traço como a chave para ser feliz. O consumismo empurra cada vez mais em sua direção, mas concordo com Aristóteles ao direcioná-la para o coletivo. Utilizar da autossuficiência e da razão no estudo das leis para fazer questionamentos é essencial para construir um futuro onde mais possam ser felizes. Essas leis são realmente éticas, ou são algo a ser modificado? É importante pensar em si e ser

autossuficiente, mas o restante não pode ser ignorado. Acredito que esse cuidado é essencial ainda hoje, diante de leis injustas e predatórias para a sociedade.

Ao colocar o afeto como principal aspecto para ser feliz, Spinoza rapidamente chamou minha atenção. O conceito de *conatus*, do indivíduo buscar relações interpessoais por natureza é algo que sempre acreditei, sem conhecer um nome que especificasse isso. Humanos são criaturas sociais e, ao concordar com Aristóteles e colocar a ética como um guia para a felicidade, Spinoza se consolidou rapidamente para mim.

Reconheço o porquê da visão negativa do filósofo sobre a esperança, onde o indivíduo vive esperando, sem nunca tomar uma iniciativa e não chegando a lugar algum, o que por consequência gera mais sofrimento. No entanto, acredito que, quando aliada à autossuficiência, ao planejamento e à atitude, torna-se um pilar que mantém muitos de pé. Por isso ressalto a importância da autossuficiência e de manter os pés no presente.

Ao negar a razão, Nietzsche naturalmente transitaria para a lista dos filósofos que discordo, mas o filósofo chama muito minha atenção ao radicalizar a necessidade de se viver no presente. *Amor-fati*, amar a vida como ela é, com todo o sofrimento e alegrias no pacote é algo que acho belo.

Acredito que existem sofrimentos que não deveriam ser experienciados. Dessa forma, sei que não é um princípio aplicável diante de situações extremas. No entanto, utilizando o conceito no cotidiano e aceitar sua situação, conhecer seu corpo e suas formas de reagir e fazer o que pode com os recursos disponíveis é uma habilidade que acredito que todos deveriam ter.

Minha felicidade está centralizada no afeto. É construída aos poucos, acumulando experiências do cotidiano e vivendo bem consigo, seus núcleos interpessoais próximos e a sociedade. Ela abraça o *amor-fati*, a simplicidade e a ética. Acredito fortemente que todos, no fim, buscam ser felizes, talvez nessa direção.

3.3 Zine

Para o pesquisador não acadêmico brasileiro Marcio Sno (2015) um zine é “um veículo de divulgação alternativo e independente, geralmente produzido em pequenas tiragens e distribuído a um público segmentado”. É um produto artesanal

fruto da paixão, sem muito objetivo de lucro, mesmo que hoje em dia se veja zines sendo vendidas por artistas independentes.

Justamente por sua produção em pequenas tiragens, de 10 a 500 exemplares, não possuem preocupação real com exigências comerciais. Muitas vezes são feitas de forma não industrializada, na casa dos autores de forma artesanal, com colagens, costura manual, serigrafia, impressora e afins, o que as tornam muito conectadas à filosofia do DIY (*Do It Yourself*, faça você mesmo).

Complementando, Marcio Sno (2015) diz que os zines “surgem da necessidade de expressão de grupos específicos e tornaram-se campos férteis para experimentação gráfica e textuais graças a sua total e irrestrita liberdade” (SNO, 2015, p. 19). Diante da despreocupação comercial, artistas têm criado as zines mais criativas e subversivas há muito tempo.

Omar Rico (2017) aponta três tipos de publicações desde 1980: as de divulgação de músicas independentes; publicação e divulgação de quadrinhos e notícias sobre HQs; e de cunho militante. O autor também aponta para outras vertentes que ganharam força na atualidade, os de poesia, relatos escritos, diários fotográficos, de desenho, e os autobiográficos que também são chamados de biograficzines ou perzine.

No avanço dos meios online, houve uma grande migração para a tela, tanto na criação e elaboração das zines quanto para sua leitura (BORGES, 2009, p. 5). No entanto, apesar dos meios, sua essência é a mesma.

Rico (2017) aponta que desde 2012 houve um aumento de eventos relacionados à cultura da zine em São Paulo. Complemento que em Brasília também temos vários eventos focados em artistas independentes, como o Rabiscão Ilustrado e o Motim. Eventos de cultura estrangeira, como o Anime Summit e o Festival do Japão, também têm o costume de abrigar uma pequena feira de artistas. Rico conclui:

A feira é um catalizador de interações sociais no qual existem comumente três atores principais: os expositores, os visitantes e os objetos de consumo aqui chamados de zines. O formato das feiras costuma ser desenhado a partir de linhas criadas pela disposição das mesas em que o material é exposto. De um lado da linha das mesas estão sentados os expositores e do outro vão caminhando os visitantes-compradores. Estes últimos vão percorrendo uma por uma as mesas, folhando os zines, sopesando a decisão de compra. RICO (2017)

3.4 *Ma* (間) e transições aspecto-para-aspecto

Existem momentos específicos em mídias japonesas que sempre me encantaram. Ao situar um personagem num local, há um momento de pausa na história, onde imagens desse ambiente são colocadas.

Em uma entrevista com Roger Ebert, Hayao Miyazaki (2002) explica o conceito de *Ma* (間), originado de uma interpretação do kanji, que significa vazio. Especificamente, um vazio intencional, um intervalo. Esse *Ma* é muito presente na sociedade japonesa e o diretor o utiliza de forma para criar um momento de contemplação e para que o espectador possa absorver a história com calma. O *Ma* permite que ele se conecte com o personagem, a paisagem, ou a situação.

O tempo entre os meus aplausos é *ma*. Se você tiver apenas ação consecutiva sem respiro algum, é apenas ruído. Mas, se você fizer uma pausa, então a tensão criada no filme pode crescer para uma dimensão mais ampla. Se só houver tensão a 80 graus o tempo todo, você só ficará entorpecido. [...] Se você for verdadeiro à alegria, ao espanto e à empatia, não precisará de violência nem ação. Elas [as crianças] irão te acompanhar.² MIYAZAKI (2002)³

Hayao Miyazaki é um dos grandes nomes da animação japonesa. Suas obras no Studio Ghibli são amadas e estudadas no mundo inteiro por sua perspectiva única, quando comparadas ao estilo americano de construção de narrativas. Contudo, as histórias japonesas no geral tendem à uma abordagem mais sensível em suas obras.

Um exemplo recente pode ser visto na **Figura 01**, uma cena do anime *Skip and Loafer*, lançado em abril de 2023. A personagem Mitsumi Iwakura mora no interior e sai para Tóquio com o objetivo de estudar para entrar no governo e apoiar cidades pequenas como a dela.

Um traço essencial da personagem é seu amor por sua cidade natal. Nesse episódio, ela retorna para casa durante as férias. Essa cena tem um minuto de duração, com apenas o som das fatias de melancia sendo mordidas e a ambientação dos locais mostrados.

² Tradução feita pela autora.

³ Entrevista concedida por MIYAZAKI, Hayao. **Hayao Miyazaki interview**. [set. 2002]. Entrevistador: Roger Ebert. Roger Ebert.com, 2002.

Figura 01 - Exemplo de *Ma* em animação.



Fonte: Capturas do episódio 09 do anime スキップとローファー (Skip and Loafer).

Os fragmentos estabelecem, ao mesmo tempo, a cidade e o sentimento de Mitsumi por ela, transmitindo essas emoções de felicidade e pertencimento ao espectador com esse *Ma*. Neste caso, o *Ma* surge de uma adaptação do material original, o mangá. Na linguagem dos quadrinhos, Scott McCloud (2005) categoriza esses tipos de transições que localizam o espectador em um dado sentimento com várias cenas aparentemente desconexas como aspecto-para-aspecto.

São seis tipos de transições: movimento-para-movimento; ação-para-ação; tema-para-tema; cena-para-cena; aspecto-para-aspecto e non-sequitur, sem sequência lógica entre os quadros. Os tipos um e seis tendem a não ser muito utilizados e o quinto possui maior incidência no Japão e no Oriente. No entanto, o estilo japonês passou a influenciar os ocidentais nesse aspecto, assim como também foram influenciados.

Os quadrinhos ocidentais tendiam a usar quase exclusivamente os tipos dois a quatro, enquanto os orientais eram mais distribuídos e usam bastante as transições aspecto-para-aspecto. McCloud explica como a cultura ocidental é mais focada no objetivo quando comparada com a contemplação japonesa. “Lá, mais do que em qualquer outro lugar, quadrinho é uma arte de intervalos” (McCLOUD, 2005).

Como uma pessoa que acredita que a felicidade é construída no presente, os momentos de contemplação (*Ma*) que esse tipo de transição geram é justamente o que busquei utilizar em minhas ilustrações.

3.5 Referências de estilo

Para criar ilustrações que possuíam vários elementos em um só lugar, procurei me inspirar em artistas que fizessem justamente isso (**Figura 02**). As composições de Katao, não somente se assemelham a uma colagem como também possuem cenário e painéis, somando em ilustrações cativantes, dinâmicas e cheias de energia.

Embora eu buscasse criar obras com um tom mais calmo e menos energético, ainda julguei importante fazer um estudo de caso, ver 4.1.2, do artista para compreender e aplicar alguns de seus métodos no meu trabalho.

Figura 02 - Ilustração que retrata várias cenas em uma só.



Fonte: Ilustração por Katao (@katao__ via Twitter.

As obras da artista Nihilie (**Figura 03**) retratam um elemento que acho essencial para uma relação interpessoal duradoura: a intimidade. Não necessariamente romântica, mas no caso dessa artista, sim. As personagens da minha história possuem um relacionamento romântico, porém assexual. Ambas não enxergam o carinho, beijos e, principalmente a nudez, como algo sexual. Nihilie retrata a nudez com uma intimidade intensa, tão carinhosa que o contexto sexual desaparece, ou, quando existe, é ressignificado para algo doce.

Figura 03 - Artes que retratam intimidade em um contexto não sexual.



Fonte: Ilustrações por Nihilie (@anteliarie) via Twitter.

Tanto Nihilie quanto Yuckie (**Figura 04**), apesar dos traços diferentes, possuem um estilo de arte delicado. Isso se dá pelas linhas finas e o pouco uso de preto nos contornos. Ter linhas coloridas suaviza a ilustração, ao mesmo tempo que manter o uso do preto em certos pontos mantém o contraste e separação das partes do desenho.

Figura 04 - Inspiração de traço.

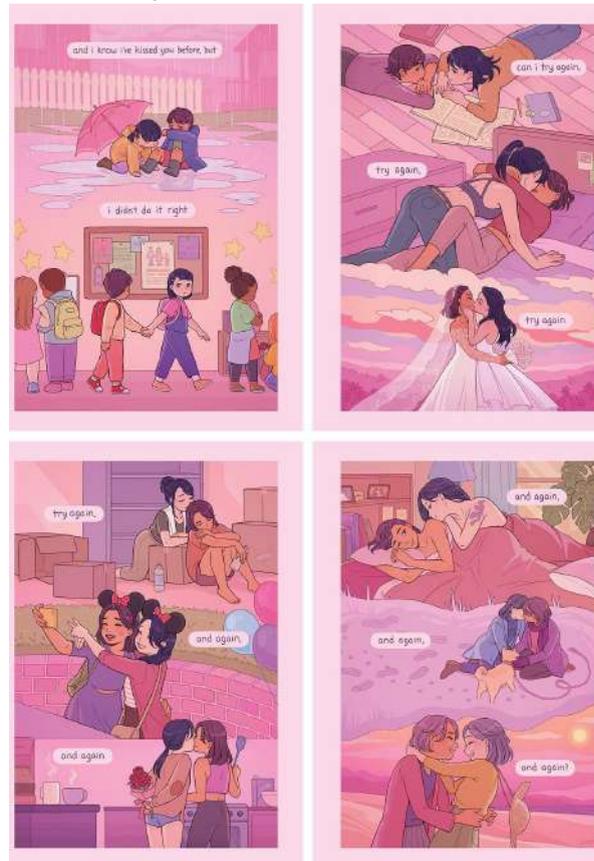


Fonte: Ilustração por Yuckie (@kiraisukis) via Twitter.

Outro ponto que me chama a atenção nessas obras é o uso do rosa. Além do simples fato de eu gostar de rosa, a pesquisa apresentada por HELLER (2014) no livro *A Psicologia das Cores* aponta a associação da cor ao doce, ao delicado e à sensibilidade, assim como outros sentimentos geralmente positivos.

Uma grande influência na hora de decidir seguir na pesquisa deste trabalho foi o conjunto de ilustrações da **Figura 05**, da artista Eunnie. O tema de amor, as transições entre as cenas se desfazendo uma na outra, a paleta de cores de tons suaves e pastéis que tornam a composição predominantemente rosa e os traços simples, juntos, se combinam em uma solução visual que nunca consegui esquecer. Também fiz um estudo de caso desse quadrinho, ver 4.1.1.

Figura 05 - Quadrinho inspirado na letra da música *Pink in the Night* de Mitski.



Fonte: Ilustrações por Eunnie (@eunnieboo) via Tumblr.

3.6 Simbologia de felicidade

Uma cor fortemente ligada à felicidade é o amarelo. Ele simboliza o sol, luz, harmonia e sabedoria. No entanto, também é associada a vários sentimentos ruins como a inveja, avareza, ciúme e egoísmo. Heller (2014) aponta sua contradição:

Pertence também à vivência e ao simbolismo do amarelo o fato de que nenhuma outra cor é tão instável quanto ela – uma pitada de vermelho transforma o amarelo em laranja, uma pitada de azul e ela se torna verde, um tantinho de preto e obtemos uma cor suja e opaca. Mais do que todas as outras cores, ela depende das cores combinadas a ela. Perto do branco, o amarelo parece radiosamente claro, perto do preto inconvenientemente berrante. LIPOVETSKY, 2008, p. 152.

Na **Figura 06** é possível ver as diversas associações geradas por suas paletas e combinações com outras cores.

Figura 06 - Associações geradas em paletas com amarelo como predominante.



Fonte: Imagem retirada do livro A Psicologia das Cores (HELLER, 2014, p. 30).

Van Gogh foi um grande apreciador da cor e a utilizou muito em suas obras. Vale destacar a pintura “Vaso com quinze girassóis” (**Figura 07**), de 1888, uma várias pinturas de girassóis na coleção “Still Life”. O pintor se identificava com a flor e a representou tanto que ela passou a representá-lo.

Figura 07 - Vaso com quinze girassóis.



Fonte: Obra de Vicent Van Gogh.

Simbolicamente, o girassol está atrelado ao sentimento de felicidade. Mas, assim como o amarelo, há uma contradição e sentimentos negativos também são atrelados à flor. No artigo Ensaio sobre o amarelo, Chagas (2019) reflete sobre as obras do pintor e aponta:

O girassol parece nos remeter à alegria em um primeiro momento. Todavia, é válido lembrar a origem mitológica da flor: Clítia, apaixonada por Hélio e tendo seu amor não correspondido, foi transformada em girassol pelo deus grego solar. Por isso, está sempre a seguir o sol, imersa em sua tristeza por não o ter. De modo semelhante Van Gogh imprime o desalento em suas flores. A ambiguidade do amarelo passa-nos uma impressão talvez angustiante de uma promessa de alegria impossível de ser concretizada, pois nos transmite a dor do sofrimento inevitável, que é próprio da vida. Logo, o amarelo nesta pintura de Van Gogh parece oscilar entre duas valências, positiva e negativa, entre a melancolia e o regozijo. CHAGAS, 2019, P. 7.

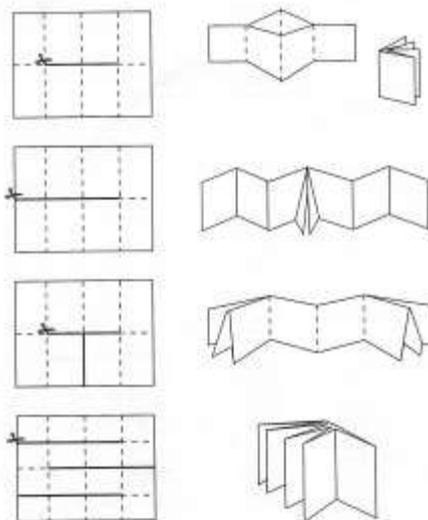
4 DESENVOLVIMENTO

Como alguém que consome zines em feiras independentes e também como artista, me senti inspirada em produzi-la. A versatilidade do meio me permitiria unir meu interesse por escrita e diagramação com as ilustrações que já planejava fazer, ao mesmo tempo que no futuro servirá como divulgação do meu livro.

As ilustrações seriam a base do que faria na zine, então foquei nelas primeiro, mas fui trabalhando nela enquanto confeccionava os desenhos. De acordo com a minha ideia de felicidade construída na seção 3.3, procurei fazer obras que ilustrassem os aspectos principais do que a constrói. Afunilando minhas idéias, escolhi o tema de cada ilustração: hábito, amor-fati, afeto e *conatus*.

Como buscava um conjunto de quatro desenhos, decidi utilizar uma dobradura de página que gerasse um livrinho com um miolo de 8 páginas, para que cada página dupla pudesse conter ilustração e texto, o que está na terceira opção da **Figura 08**.

Figura 08 - Cortes e dobraduras para uma zine.



Fonte: Last Minute Mother's Day Idea

Ao longo dos testes, percebi que, realizar a dobradura em um papel A3 ao invés de A4 me permitiria criar as ilustrações num tamanho A5, o que possibilitaria criar os diversos aspectos em cada desenho de maneira mais confortável e visível do que no A6.

Essas artes seriam ancoradas em um livro meu que, apesar de incompleto, serviria para reduzir o escopo do que poderia ser criado e no fim também funcionaria como divulgação para a história no futuro. Não é necessário conhecer a história para compreender as ilustrações e quaisquer informações ou contexto relevantes seriam dadas no texto da Zine.

No entanto, para o contexto deste relatório, é importante falar um pouco sobre o livro. É uma narrativa investigativa com um casal lésbico como protagonista, Mia e Eileen. Elas buscam localizar e, com um pouco de sorte, salvar uma criatura cujo nome é Verloren.

No mundo não existem nomes repetidos. A mitologia explica que haviam três deuses capazes de criar formas de vida, mas não conseguiam criar vida inteligente. Então, dois deuses se desfizeram para que as almas criadas tivessem um toque de divindade e conseguirem esse tipo de raciocínio.

Com a pouca energia que possuíam sobrando, os ambos criaram uma seleção limitada de nomes. Sem ele, uma alma não poderá ter uma experiência humana. O terceiro deus deveria cuidar do restante da vida na falta dos dois, mas também queria criar humanos.

Esse deus também morre nessa tentativa. No entanto, ele sozinho poderia apenas criar vida animal. As poucas “almas” que conseguiu criar poderiam enganar o universo e criar uma cópia de um nome, permitindo que um humano nascesse. Conforme o tempo passa, as leis do universo vão desgastando o nome repetido que não deveria existir e revelando sua natureza animal.

A criatura, denominada Verloren, atraída pelo nome de humanos, ataca, mas não consegue pegá-lo para si, apenas mata o indivíduo. Por ser muito forte, grupos são especializados para encontrar e matá-lo.

Há uma forma de salvar o Verloren. O nome emprestado some da fala, mas permanece em documentos. Se for possível encontrar e falar o nome diante da criatura, ele desaparece de todas as formas escritas e é retornado. A vida da pessoa é reduzida, mas ela poderá morrer como humana em alguns anos.

As leis do universo não permitem dois nomes, então encontrá-lo é um desafio por si só. Indivíduos tendem a não lê-lo ou, se leem, costumam esquecer quase imediatamente, perder o papel onde o anotou e eventos semelhantes. Mia e Eileen tentam fugir dessa lógica e recuperar a humanidade da mulher que ataca o próprio namorado durante sua transformação no início do livro.

Elas são uma dupla especializada, a mais forte da cidade onde vivem. Nesse universo, o Elo, o laço entre almas gêmeas, é resultado da conexão entre os dois deuses que se desfizeram. Cada alma possui uma ligação mágica com outra, mas é algo muito raro de se encontrar e muitas passam a vida inteira sem ela.

Apesar dos laços que possuem destaque no livro serem românticos, não necessariamente a alma gêmea da pessoa será romântica e não encontrar essa pessoa não é algo que vá tornar a vida de um indivíduo mais triste.

Os atributos que o Elo dá à dupla são muito utilizados contra os Verloren. As protagonistas possuem uma ligação forte por seu esforço constante em aprimorar seu relacionamento. Eileen explica para um amigo:

“Sabe... O Elo não é nada mais do que uma personificação de uma relação. [...] No começo, vocês se sentem mais seguros um perto do outro, como se você pudesse aguentar mais só de estar perto da pessoa. Esse é o nível um do Elo, vocês ficam mais fortes uns 200 metros de distância. Depois, quando vocês avançam, o laço entre vocês literalmente toma uma forma física na corda que conseguimos manifestar. [...] Quando você conhece muito seu parceiro, você reconhece sua linguagem corporal, o olhar que fazem quando estão pensando em certa coisa e coisas desse tipo. O nível três do Elo intensifica essa noção, e, sem nem precisar olhar, vocês sabem os status um do outro, se está ferido, o quão sério é, coisa assim. [...] Aí em todo esse lance de você conhecer os jeitinhos do seu parceiro, dá pra adivinhar bem o que estão pensando de tempos em tempos, ou o que estão sentindo. O Elo permite passar essas emoções e pensamentos. Sabe, que nem um telefone sem fio. Percebe o tema? Elo, corda, telefone sem fio? Tudo uma coisa que liga você ao seu parceiro.”

Antes de se transformar, a Verloren tinha um relacionamento estável com Ary. Atacando seu namorado, que estava ao seu lado durante a transformação, a mulher consegue recuperar sua consciência momentaneamente e se impede de atacar a irmã dele, que também estava na casa. Anelise sobrevive e passa a auxiliar Mia e Eileen na tentativa de recuperar o nome daquela que seu irmão amava.

4.1 Hábito

A primeira arte a ser confeccionada definiria muito do que seria feito nas outras. Portanto, trabalhei mais tempo nela. Para melhor guiar a atmosfera que almejava criar com as ilustrações, criei um parágrafo com meus objetivos para tê-lo como referência durante a fase de rascunho:

“Uma ilustração que cria um sentimento de conforto utilizando traços arredondados e cores suaves. Transmitir o sentimento de *Ma*, com partes ‘vazias’, apenas com cenário, para criar um momento de pausa no fluxo do desenho e suas partes que contém personagens sem perder a coesão. Todas devem conter um forte elemento de afeto e de cotidiano.”

Comecei estudando algumas ilustrações.

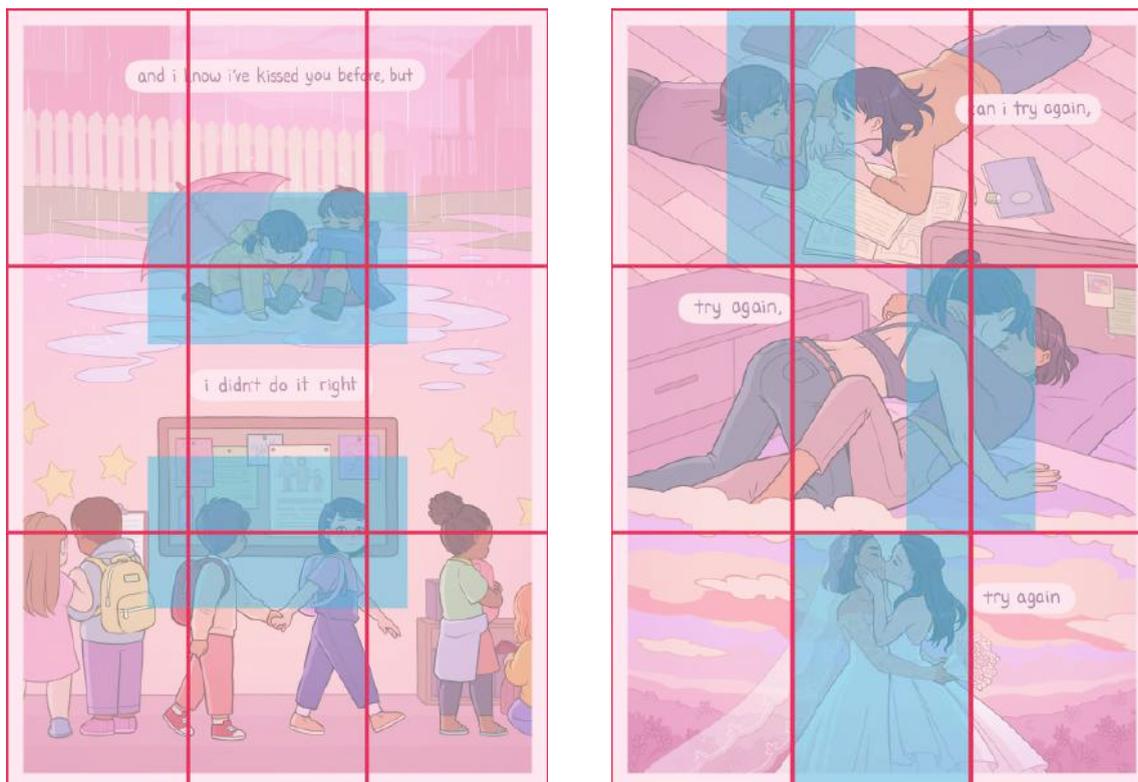
4.1.1 Estudo de caso: Eunnie

As páginas na comic de Eunnie são construídas na regra dos 3 terços. É uma diretriz de composição muito falada no meio fotográfico, mas que também é muito aplicada em ilustrações e outros meios para obter uma imagem equilibrada e, no geral, atraente para o olhar.

A regra forma uma grade de 9 partes iguais e o ponto de foco deve ser encaixado em um dos quatro pontos onde os retângulos se encontram, o que gera um equilíbrio agradável na composição.

Eunnie segue a vida de um casal, portanto tem vários pontos de foco. Ela encaixa cada fase delas em um terço da página. Uma das fraquezas da regra é a tendência a fazer algo repetitivo, então a quebra da regra serve tanto para evitar essa fraqueza como criar um fluxo agradável entre as cenas, como visto na **Figura 09**.

Figura 09 - Regra dos terços aplicada às ilustrações de Eunnie

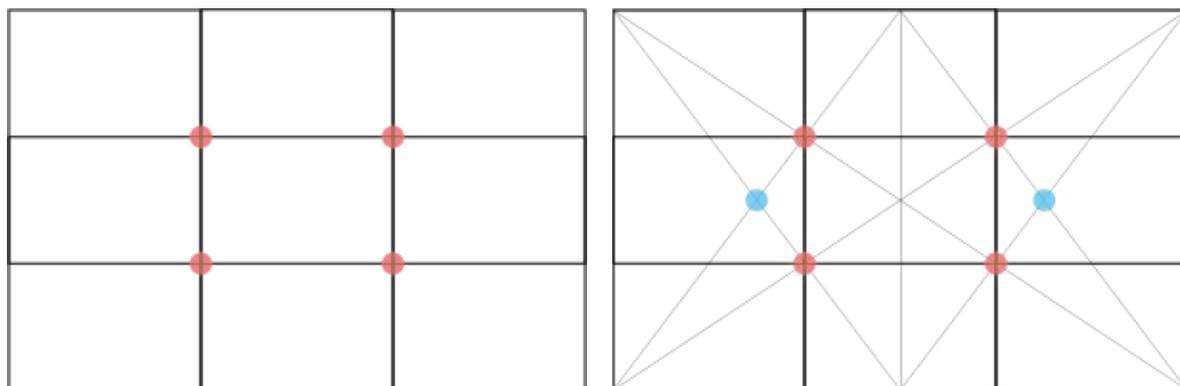


Fonte:Elaborada pela autora

No entanto, só de se observar, é possível notar que ela faz mais do que encaixar as personagens na regra. O livro Elementos do estilo tipográfico, de Robert Brighurst, ensina como dividir a imagem em terços de forma manual, sem auxílio de máquina.

Nesse processo, diagonais são feitas de cada canto da página para encontrar seu centro e dividi-la em dois e outras retas cruzam os cantos dessas duas partes. Assim, o encontro entre a diagonal original e a diagonal da metade é o ponto de interesse da regra dos terços. No entanto, fazendo a construção dessa forma, é possível notar o centro de cada parte como mais um ponto de interesse, em azul na **Figura 10**.

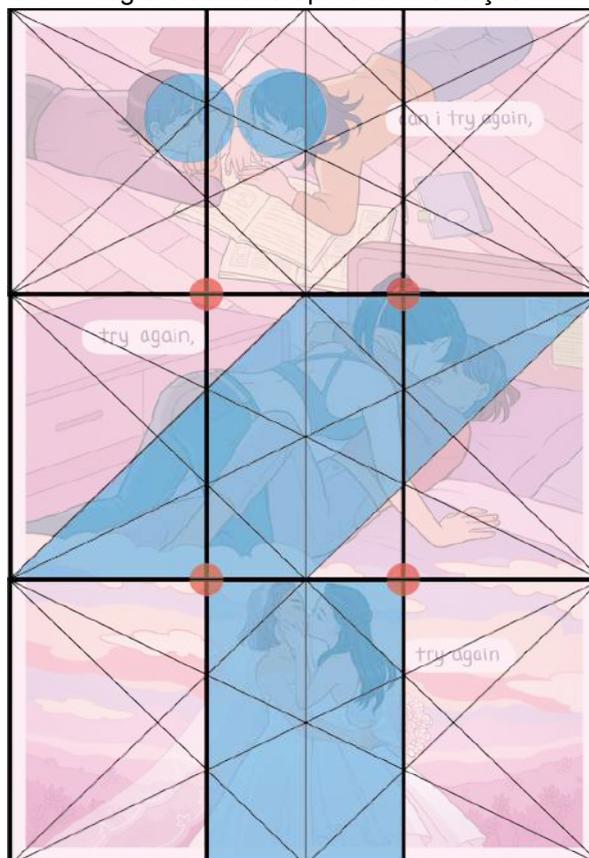
Figura 10 - Composição dos 3 terços ao lado de sua construção.



Fonte: Imagens elaboradas juntando os conhecimentos dos livros *Photographic Composition: A visual guide*, de Richard Zakie e David Page, e *Elementos do estilo tipográfico*, de Robert Bringhurst.

É possível perceber na **Figura 11** que Eunnie teve essa atenção extra na hora de usar a regra, ao encaixar as personagens em blocos harmônicos na estrutura e ter as cabeças em pontos de interesse já apontados.

Figura 11 - Regra elaborada aplicada aos terços individuais.



Fonte:Elaborada pela autora

A composição central é muito boa quando há um assunto forte na cena, o que é alinhado como os únicos três momentos onde as personagens aparecem centralizados, misturando a composição com a de terços: na apresentação da história, onde os versos da música são mais relevantes e longos, e no momento em que se casam, um grande marco na vida de um casal.

A paleta de cores do quadrinho é composta por vários tons e estilos de rosa, com a presença relevante do vermelho e do roxo somado com o azul que, dessaturados, representam cada uma das personagens. Há outras cores, porém somente como detalhes. A pesquisa feita por HELLER (2014, p. 38) aponta que uma paleta composta predominantemente por rosa, com vermelho, azul, roxo e branco (que pode ser apontado pela presença forte de tons claros) passa a impressão de ternura no indivíduo, como pode ser visto na **Figura 12**.

Figura 12 - Associações geradas em paletas com rosa como predominante.



Fonte: Imagem retirada do livro A Psicologia das Cores (HELLER, 2014, p. 38).

Outras associações nessa pesquisa me interessam: feminilidade, charme, delicadeza, sensibilidade e doçura.

4.1.2 Estudo de caso: Katao

As ilustrações de Katao chamam atenção por suas composições cativantes e dinâmicas que misturam a linguagem dos quadrinhos com um estilo de arte que lembra o estilo dos anos 90. Com o objetivo de encaixar várias informações em uma só ilustração, o artista é uma referência de estudo interessante.

Juntei algumas obras que julguei ter as composições mais relevantes para meu trabalho (**Figura 13**) e tentei sanar a seguinte dúvida: Com vários quadros em uma só imagem, como o artista consegue tornar suas obras tão interessantes e fluídas?

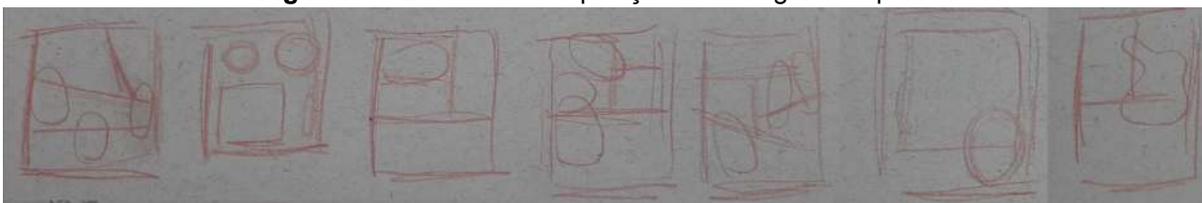
Figura 13 - Painel com ilustrações do Katao estudadas.



Fonte: Ilustrações por Katao (@katao__) via Twitter.

Comecei bloqueando os quadros diferentes das imagens e analisando onde eles eram quebrados por um personagem ou objeto (**Figura 14**):

Figura 14 - Estudo de composição das imagens do painel.



Fonte: Elaborada pela autora.

Então, listei em tópicos aquilo que notei tanto neste estudo quanto na observação das ilustrações:

- a) Katao sempre quebra os painéis em 2 ou 3 locais;
- b) pelo menos um dos quadros coloca o olho em destaque;
- c) geralmente contém ao menos uma ilustração de corpo inteiro fazendo uma pose dinâmica;
- d) quase sempre há 2 ou mais personagens interagindo com fluidez;
- e) poucos elementos textuais, mas sempre presentes;
- f) forte presença de partículas de brilho;
- g) destaque para mãos;
- h) em média 4 painéis por ilustração.

O sentimento geral das ilustrações do Katao, de empolgação e nostalgia, não é o mesmo que eu planejava fazer, por isso foquei mais no que tornava seus enquadramentos fluídos e interessantes, não tanto na arte, e apliquei o conhecimento no processo de criação.

4.1.3 Ilustração

Uma vez que as ilustrações conteriam vários painéis com elementos diferentes, decidi utilizar colagens (**Figura 15**) para agilizar a conceitualização dos desenhos e ter uma noção mais rápida de composição, equilíbrio e posicionamento.

Figura 15 - Colagens iniciais para a ilustração sobre o *Conatus*.



Fonte: Elaborada pela autora.

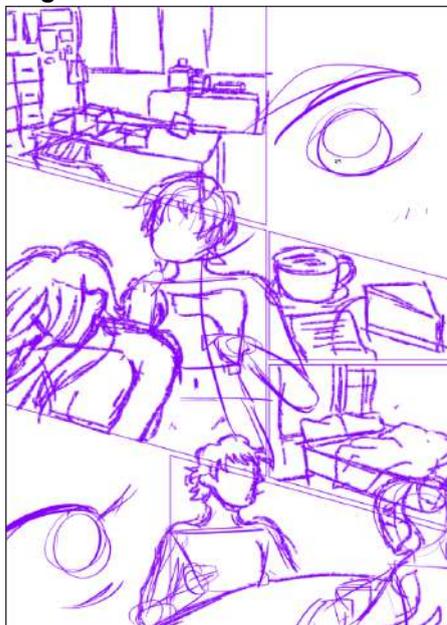
No início do trabalho, só tinha definido *conatus* e amor-fati como aspectos a ilustrar. Portanto, fiz colagens pensando no *conatus*, com a mentalidade bem presa ao aspecto de cotidiano que defini ser essencial no parágrafo guia.

Inicialmente, a última colagem me atraiu bastante para representar o *conatus*, mãos de várias pessoas se encontrando de diversas maneiras, abrangendo várias formas de interagir e amar. No entanto, não continham nenhuma pausa de cenário, como o parágrafo guia que criei solicitava. Portanto, a descartei, assim como a terceira colagem, que também me atraía por motivos semelhantes.

Acabei escolhendo a primeira colagem, tendo em vista que possuía mais cenários, o que ajudava a estabelecer o elemento de cotidiano que buscava na ilustração. Somente após a finalização notei que estava tão focada em demonstrar o

cotidiano que fugi completamente do tema *conatus*. Fiz, na verdade, um desenho sobre o hábito, que também é um elemento que julgo ser essencial na construção da felicidade, mas ainda não tinha definido fazer uma obra sobre..

Figura 16 - Rascunho inicial hábito.



Fonte: Ilustrado pela autora.

A partir da colagem, fiz o rascunho (**Figura 16**), inserindo as protagonistas da história. Mia e Eileen são um casal romântico estabelecido, almas gêmeas fortes justamente por usarem bastante tempo investindo em seu amor, uma vez que, para intensificar o poder do Elo, é necessário ter uma boa relação com a outra. O casal nunca deixa de ter momentos de afeto durante o dia a dia.

Figura 17 - Primeiro estilo de contorno hábito.



Fonte: Ilustrado pela autora.

Comecei a contornar (**Figura 17**), porém logo percebi que estava insatisfeita com o estilo do traço. O peso do traço estava inconstante, o que perdia a leveza que buscava como resultado final. Isso se dava principalmente pela minha própria dificuldade em fazer uma pressão regular na caneta.

Dessa forma, troquei para outro tipo de pincel no aplicativo, que não mudava de peso independente da força aplicada. Esse estilo (**Figura 18**) foi muito inspirado nas ilustrações da Yuckie, ver 3.5, que sempre chamaram a minha atenção por sua delicadeza.

Figura 18 - Contorno finalizado hábito.



Fonte: Ilustrado pela autora.

Os cenários são locais importantes para Mia e Eileen. O casal possui pilhas e pilhas de papéis no escritório, na busca pelo nome perdido da criatura da história. Ao mesmo tempo, fazem várias patrulhas para tentar encontrar o Verloren. Essa rotina é exaustiva, mas o casal faz questão de cuidar uma da outra, parar para lanchar juntas, secar o cabelo e não deixar que a outra deixe de comer ou coisa semelhante, momentos representados na ilustração.

Para a paleta de cores, escolhi a que Heller identificou como doce (**Figura 19**), uma sensação que julguei abranger bem tanto a relação entre as personagens quanto o *conatus* representado.

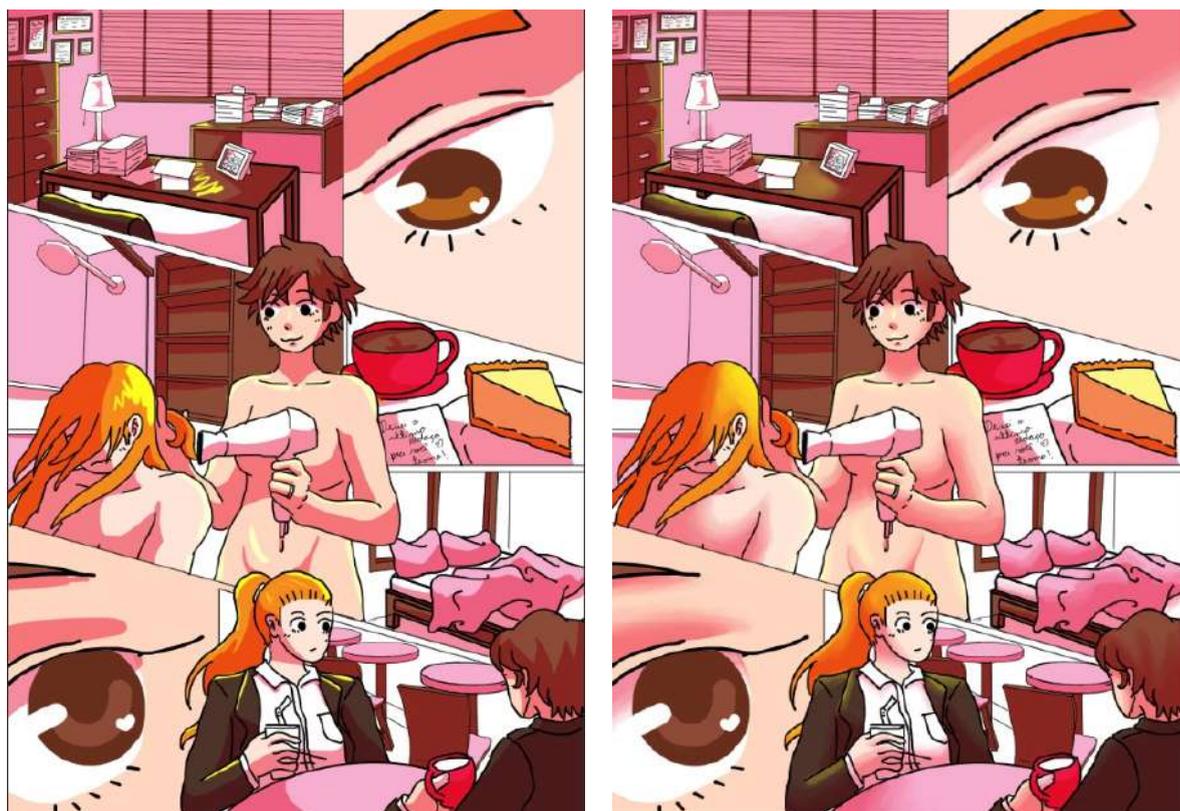
Figura 19 - Paleta de cor doce.



Fonte: Paleta retirada do livro A Psicologia das Cores (HELLER, 2014, p. 38).

Apliquei o amarelo e o vermelho como cores de suporte, servindo, respectivamente, como luz e sombra. No entanto, ao aplicar a paleta (**Figura 20**), as cores ficaram muito intensas e desequilibradas. Tentei suavizar as sombras, mas não ajudou.

Figura 20 - Primeiros testes de coloração.



Fonte: Ilustrado pela autora.

Percebi que utilizar as cores exatas da paleta não geraria uma ilustração equilibrada, nem com a suavidade que gostaria. Dessa forma, decidi utilizá-la mais como um guia geral e selecionei outras saturações e misturas, utilizando de tons claros e bastante rosa. Finalizando a coloração (**Figura 21**), pintei os contornos interiores.

Figura 21 - Ilustração finalizada.



Fonte: Ilustrado pela autora.

4.2 Conatus

Depois de me resolver com a ilustração sobre o hábito, voltei atrás para fazer uma que realmente representasse o *conatus*. Retornei àquela que descartei primeiro (ver Figura 14) e abri espaço para personagens e cenário (**Figura 22**).

Busquei colocar amor entre outros personagens do livro, para abranger melhor o significado do termo. Ao falar sobre a tendência humana de querer interagir com outros humanos, colocar uma única dupla interagindo não faria sentido. Apesar de serem dois amores românticos e um familiar, Mia e Eileen são um casal de pessoas assexuais e gosto de dar destaque para esse tipo de amor. Os demais personagens a serem ilustrados são Ary e sua irmã Anelise e Ted e Rey, o outro casal que possui o Elo e trabalha junto das meninas.

Figura 22 - Ajustes na colagem sobre o *Conatus*.



Fonte: Elaborada pela autora.

Por causa da grande quantidade de mãos e personagens na composição, procurei me preocupar bastante com o fluxo da ilustração na **Figura 23**, tentando manter equilíbrio e fluidez.

Figura 23 - Fluxo do olhar.



Fonte: Elaborada pela autora.

Para o cenário, decidi implementar a pesquisa sobre os girassóis (ver 3.6) e implementar um campo (Figura 24). Sem o sol, o girassol murcha e acaba por morrer. Sem outras pessoas, o mesmo acontece.

Figura 24 - Contorno finalizado *conatus*.



Fonte: Ilustrado pela autora.

Por causa do campo de girassóis, utilizei a paleta da Figura 25, que comporta verde e amarelo.

Figura 25 - Paleta aconchegante.



Fonte: Paleta retirada do livro A Psicologia das Cores (HELLER, 2014, p. 39).

No entanto, para manter a unidade com a primeira ilustração, também utilizei sombras em tom vermelho na arte final (Figura 26), que aumentam o tom rosa geral da arte.

Figura 26 - Ilustração sobre conatus finalizada.



Fonte: Ilustrado pela autora.

4.3 Amor Fati

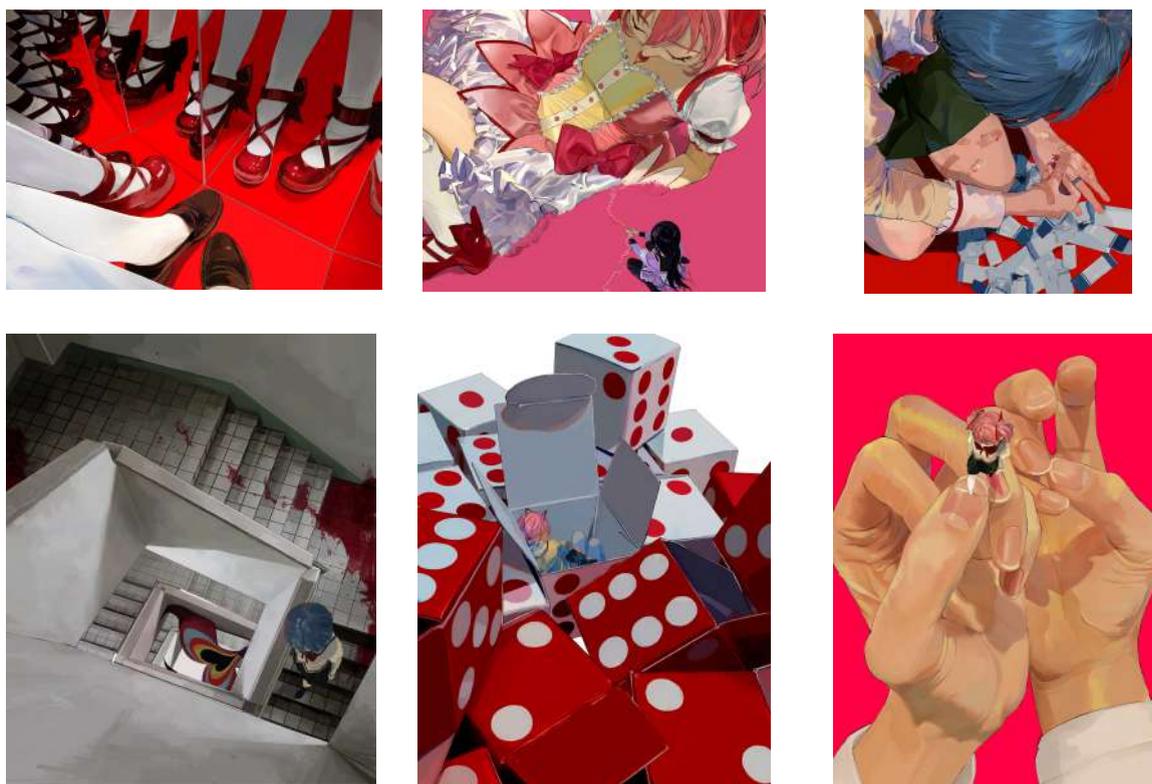
Para falar sobre Amor-fati, sabia que precisaria de uma arte um pouco mais melancólica para conseguir demonstrar esse sentido de amar a vida como ela é. Dessa forma, optei por focar na história da Anelise. O livro começa com a morte de seu irmão e é a busca pela criatura que o atacou que empurra a história para frente.

4.3.1 Estudo de caso: MihifuHi

Para a ilustração, pensei em criar uma composição com um elemento central que fosse mais melancólico e contrapor ele com outros momentos alegres, para somar as partes num tom um pouco mais agriado. Queria falar sobre o tempo, a dor que ele deixa, e as alegrias.

MihifuHi é um artista que foca sua arte em composições fascinantes com um único tema: Madoka Magica, um anime sombrio sobre garotas mágicas. O anime fala muito sobre ciclos de tristeza e desespero que atingem a todos. As composições do artista (**Figura 27**) focam nesse cotidiano e a sensação de estar preso nesse ciclo.

Figura 27 - Estudo de composição das imagens do painel.



Fonte: Ilustrações por MihifuHi (@MihifuHi) via Twitter.

Ao não mostrar o rosto das personagens retratadas, a autora distancia o espectador da personagem ao mesmo tempo em que ele é mostrado de perto, o que cria uma distância de sua personalidade, mas uma proximidade e intimidade à situação em si. As sombras em tom azulado completam a obra trazendo um tom triste e melancólico.

Não queria fazer uma ilustração completamente triste, mas utilizar elementos do que MahifuHi utiliza ajudaria a trazer o tom para a o agri doce que buscava.

4.3.2 Ilustração

Comecei fazendo a colagem (**Figura 28**). Anelise tem sua vida quebrada depois da morte de Ary. No entanto, ela reencontra uma família ao lado de Mia e Eileen. Assim, quis retratar esse antes e depois.

Figura 28 - Colagem inicial para a ilustração sobre o Amor fati.



Fonte: Elaborada pela autora.

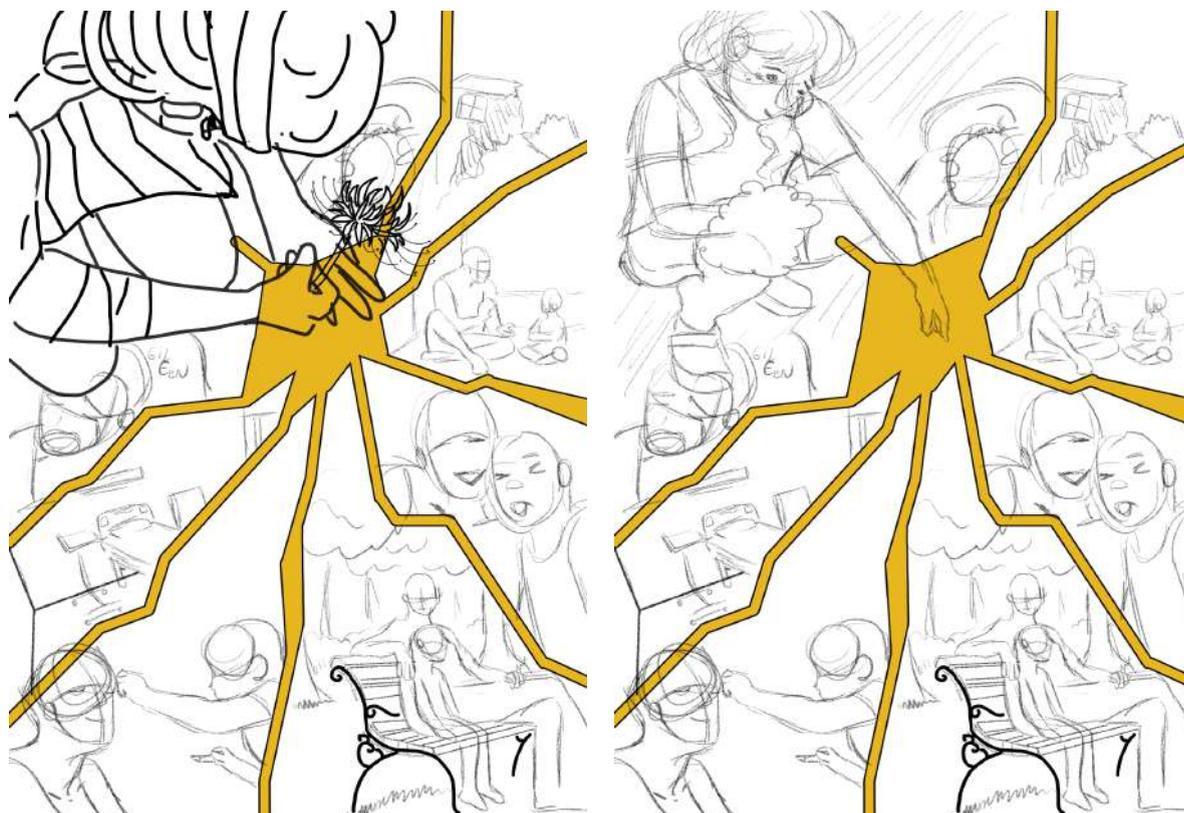
Comecei pensando em utilizar vidro quebrado como separação dos painéis da ilustração. No entanto, isso acaba pesando muito o tema para um tom negativo, focando no passado e na quebra que houve em sua vida, o que vai contra o princípio do amor fati, que estava tentando representar.

Pensando que, de fato, houve uma quebra na vida de Anelise, mas ela aprendeu a lidar com o que houve em sua vida e reencontrar o amor através de outras pessoas, pensei no Kintsugi.

Kintsugi (金 kin = ouro | 継ぎ tsugi = emenda), significa literalmente "emendar com ouro" e é uma técnica de restauração japonesa que utiliza urushi (laca japonesa) com ouro para colar e evidenciar as peças quebradas de uma cerâmica ou porcelana.

A valorização das cicatrizes do Kintsugi era perfeita para a ilustração e era uma troca que não traria grandes mudanças estruturais na obra, mas faria uma diferença gigantesca em seu significado.

Figura 29 - Rascunhos iniciais Amor fati.



Fonte: Ilustrado pela autora.

Inspirada pelas obras de MahifuHi, comecei colocando Anelise em destaque, mostrando pouco de seu rosto (**Figura 29**). Buscava fazer a personagem numa linguagem corporal triste, mas uma expressão de quem chegou a um bom lugar. No entanto, o primeiro rascunho, apesar de mostrar expressão facial, era muito pouco e não conseguia demonstrar exatamente o que queria.

Dessa forma, mudei totalmente a perspectiva da pose da garota para um ângulo que permitisse ver mais de seu rosto. Também acrescentei um olho aproximado no contorno finalizado (**Figura 30**), definindo nesse momento que esse seria um elemento recorrente em todo o conjunto.

Figura 30 - Primeiro contorno do Amor fati.



Fonte: Ilustrado pela autora.

Com o contorno finalizado, fiz algumas poucas tentativas de pintura. No entanto, não ficava satisfeita com nenhuma. Acabei deixando esse desenho de lado e partindo para fazer os demais que ainda não tinha feito (*conatus* e *afeto*).

Diante do sucesso da ilustração do *conatus*, resolvi fazer algumas trocas nesse desenho (**Figura 31**): o lado direito da composição continha mais linhas gerais do que o esquerdo, então movi as duas cenas inferiores um painel para a esquerda, removendo a cena do hospital, onde Anelise passa um tempo muito pequeno da obra. Adicionei o cenário do túmulo no espaço que ficou livre, algo muito mais importante para a personagem do que o quarto de hospital onde ficou.

Figura 31 - Contorno finalizado Amor fati.



Fonte: Ilustrado pela autora.

Anelise antes segurava um buquê de higanbana, também conhecida como lírio-aranha ou flor da morte (**Figura 32**). Como o último nome deixa claro, a flor é associada com a morte, por ser muito comumente plantada em cemitérios japoneses, para manter animais escavadores longe dos restos mortais.

Figura 32 - Higanbana (ヒガンバナ)



Fonte: Depositphotos.

No entanto, além de parecer um amontoado confuso de traços, o sentido era literal demais e troquei para narcisos (**Figura 33**) no buquê e no túmulo. Essa flor é um dos primeiros sinais da primavera e representa o renascimento, o que também entrava no mesmo sentido do kintsugi.

Figura 33 - Narciso



Fonte: Narcissus poeticus via Determinar plantas.

Finalmente satisfeita com o contorno, parti para a coloração. Inspirando-me novamente na MihifuHi, decidi usar uma cor fria como sombra, para auxiliar no tom melancólico. A paleta Sensibilidade (**Figura 34**) foi a escolhida.

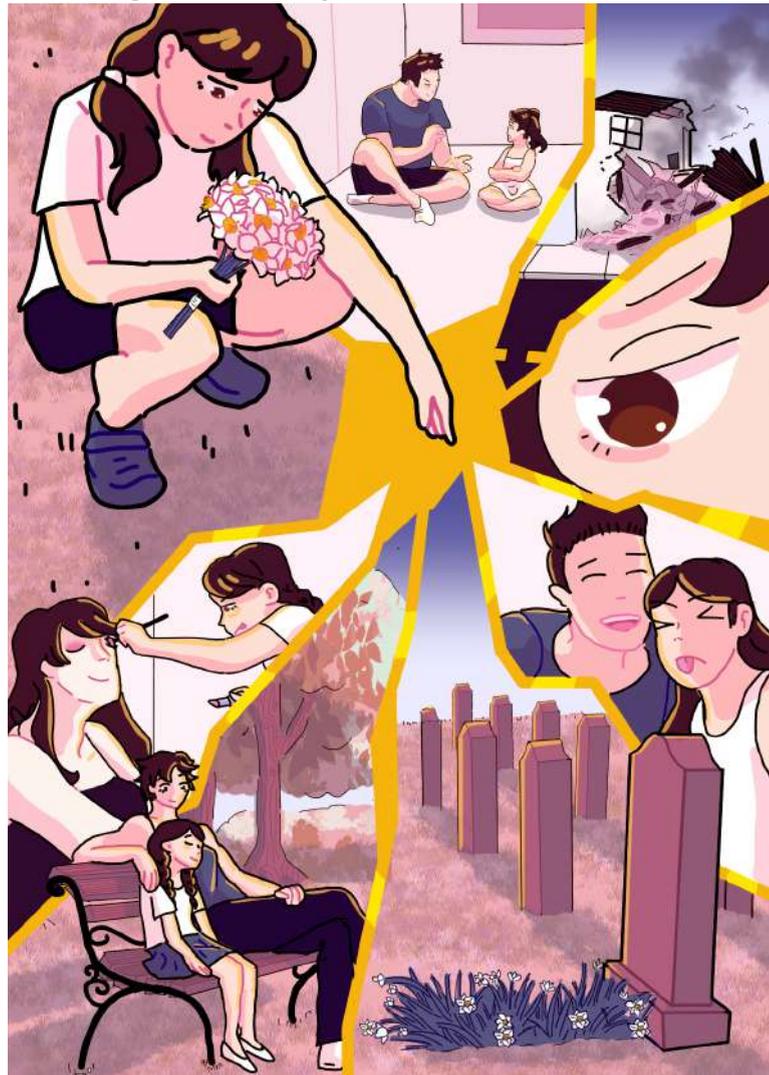
Figura 34 - Paleta sensibilidade.



Fonte: Paleta retirada do livro A Psicologia das Cores (HELLER, 2014, p. 38).

A outra mulher que aparece no desenho, na esquerda da **Figura 35**, é a mulher que se transforma em Verloren no início da história. Ela é a namorada de seu irmão, que infelizmente estava com ela no momento chave de sua transformação em criatura. Anelise tinha uma boa relação com ela e, ao ficar sabendo que a mulher atacou Ary por algo fora de seu controle, decide ajudar Mia e Eileen a procurar seu nome com informações.

Figura 35 - Ilustração sobre Amor-fati finalizada.

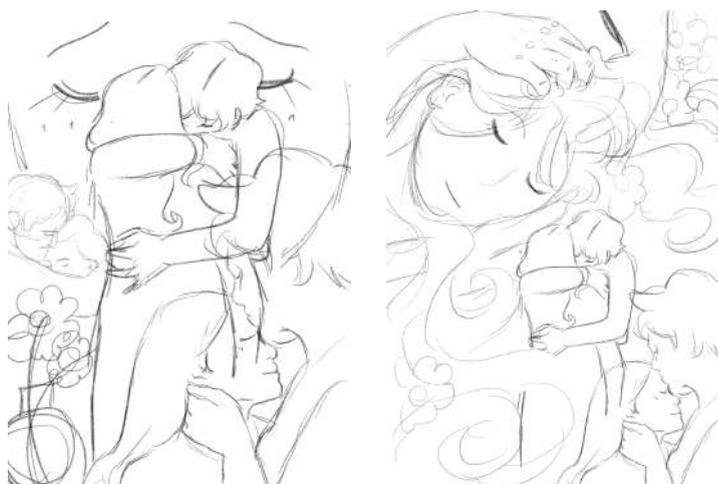


Fonte: Ilustrado pela autora.

4.4 Afeto

A última ilustração feita não passou por um processo de colagem, pois eu tinha em mente uma ideia mais clara do que queria. Os rascunhos, na **Figura 36**, continham várias ações físicas de afeto: o abraço, um beijo na testa e o cafuné. Gostaria que fosse uma composição que fosse como um abraço no espectador, então não quis fazer separação clara entre os acontecimentos, mas sim posicioná-los de forma fluída, com muitas linhas curvas.

Figura 36 - Rascunhos iniciais Afeto.



Fonte: Ilustrado pela autora.

Não senti a necessidade de acrescentar um olho aproximado na composição, pois o olho fechado de Eileen em seu rosto relaxado em destaque ao receber cafuné de Mia já estava em um tamanho bom o bastante comparando com o tamanho dos olhos do restante do conjunto.

No contorno finalizado (**Figura 37**), utilizei o cabelo de Eileen para guiar o olhar num movimento circular que “abraçava” os abraços em segundo plano e mantém o olhar dentro da composição.

Figura 37 - Contorno finalizado Afeto.



Fonte: Ilustrado pela autora.

Como cenário, assim como na ilustração do conatus, utilizei um campo de flores. O Áster (**Figura 38**) indica sabedoria, valor, fé e devoção. Sua mensagem de “cuide de você mesmo, por mim” pareceu perfeita para falar sobre afeto.

Figura 38 - Áster



Fonte: Gu Bra via Pexels

Para as cores, julguei a paleta (**Figura 39**) ternura ideal para falar sobre afeto.

Figura 39 - Paleta ternura.



Fonte: Paleta retirada do livro A Psicologia das Cores (HELLER, 2014, p. 38).

Como as cores da paleta não representavam as cores corretas da realidade das personagens, utilizei o rosa para o ruivo e o roxo para o castanho, assim como o azul para o verde na finalização (**Figura 40**).

Figura 40 - Ilustração sobre Afeto finalizada.

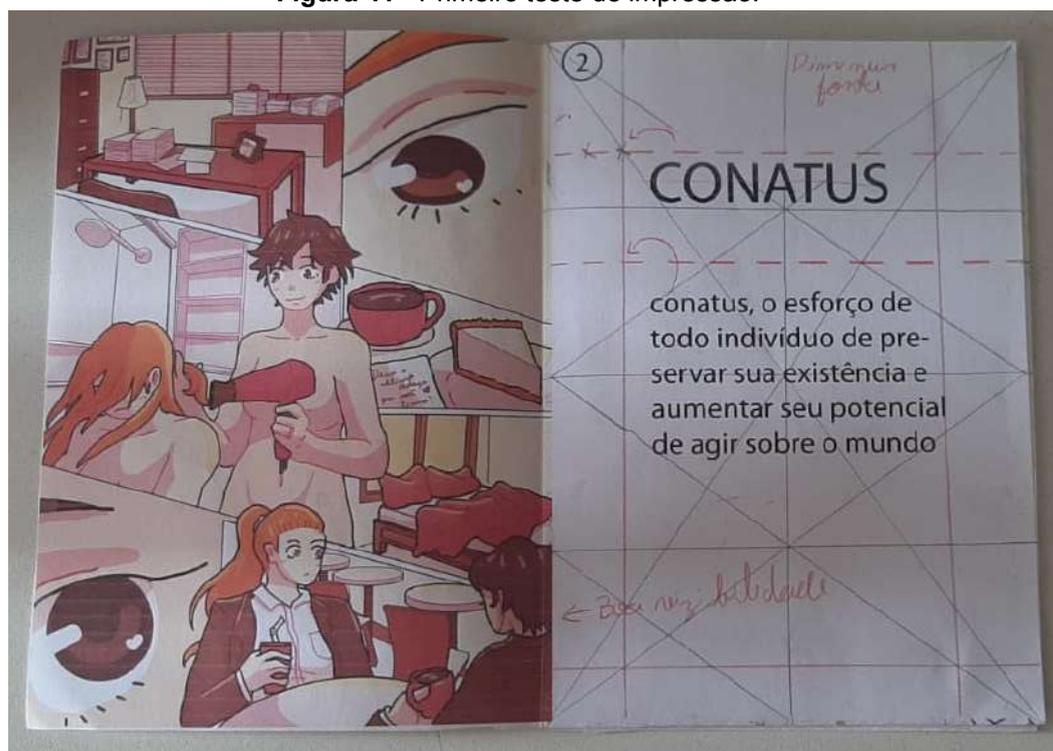


Fonte: Ilustrado pela autora.

4.5 Zine

A zine começou a ser confeccionada assim que o desenho sobre hábito foi finalizado. Com uma estrutura ainda desorganizada, o primeiro teste de impressão (**Figura 41**) foi feito, para conferir se o desenho estava em bom tamanho e se o recado era legível.

Figura 41 - Primeiro teste de impressão.



Fonte: Elaborado pela autora.

A fonte estava claramente muito grande. Gostaria que os elementos tipográficos estivessem um pouco mais para a esquerda, aproximados da ilustração para dar um senso de conjunto entre texto e imagem.

O conjunto inicial de fontes escolhidas foram as da **Figura 42**. O manuscrito da Dancing Script, para títulos, dava um tom um pouco mais manual e acolhedor e a Urbanist, para texto corrido, possuía linhas arredondadas que também eram acolhedoras.

Figura 42 - Primeiro conjunto de tipografias para a zine.

Dancing Script
Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll
Mm Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww
Xx Yy Zz

Urbanist

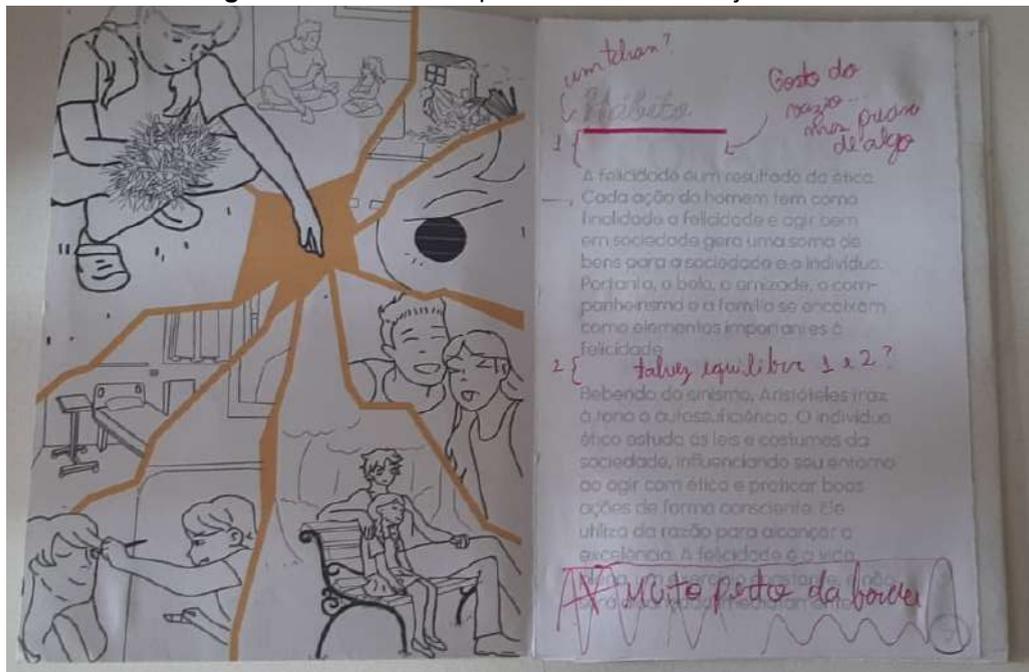
A felicidade está nas pequenas ações do cotidiano que se acumulam. Mesmo no cotidiano duro, Mia e Eileen sempre possuem pequenos momentos de carinho e cuidar uma da outra faz parte de sua rotina.

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy
Zz

Fonte: Google fonts.

No primeiro teste, percebi que cabia muito mais texto do que imaginava, então no segundo (Figura 43) coloquei um texto maior, já utilizando as fontes escolhidas. O alinhamento à esquerda evitava o tom formal que o justificado tende a transmitir e o conecta à imagem como um conjunto completo.

Figura 43 - Teste de impressão com fontes ajustadas.



Fonte: Elaborado pela autora.

O parágrafo, no entanto, era muito longo e chegava muito perto da borda. O título também precisava de alguma espécie de floreio, para conectá-lo melhor à ilustração. Apliquei as mudanças na **Figura 44**, delimitando uma área máxima que o texto podia preencher, em rosa, e criei um fio decorativo que seria encaixado entre linhas transversais específicas.

Figura 44 -Grid final página dupla.

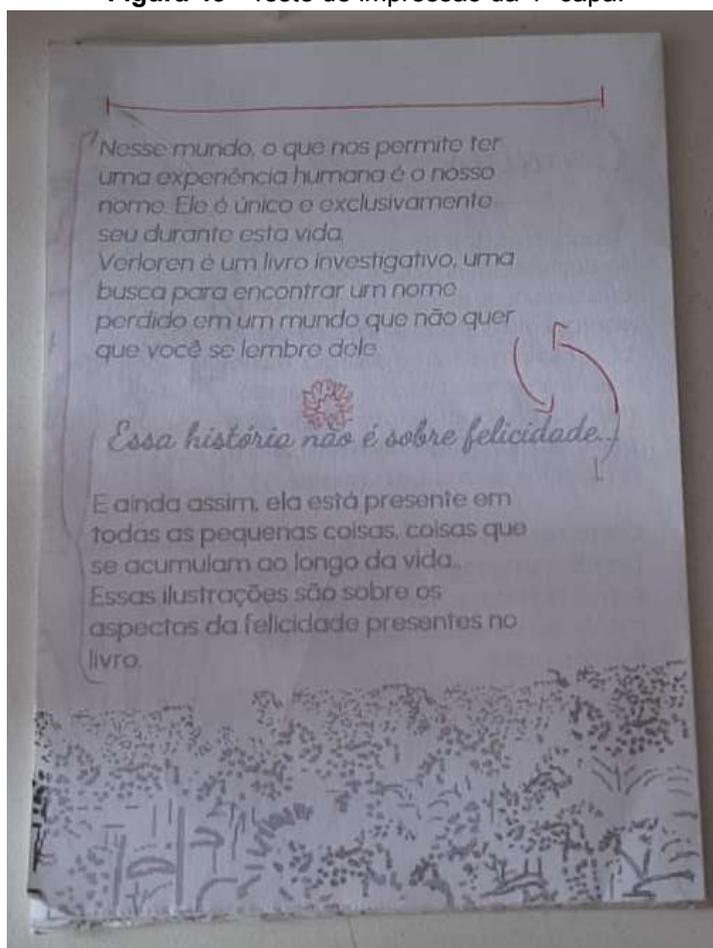


Fonte: Elaborado pela autora.

Satisfeita com a grid, no terceiro teste começava a me preocupar com a 4a capa (**Figura 45**). Escolhi reutilizar o fundo do campo de girassóis que fiz na ilustração do *conatus* enquanto ainda não sabia o que fazer. Decidi criar uma pequena sinopse sobre o livro a partir de um dos diálogos dele, mas também especificar que a zine não era tão relacionada com a história do livro, apenas utilizava partes dela.

No entanto, ao imprimir, notei que era contraproduutivo ter a frase de impacto no meio da leitura. Utilizar o itálico para a sinopse também foi uma escolha infeliz.

Figura 45 - Teste de impressão da 4ª capa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Finalizando a coloração do *conatus*, expandi o campo para utilizar na capa (**Figura 46**). No entanto, apesar de ser feita com uma parte de uma ilustração, a 1ª e 4ª capa não conversavam com o estilo do conjunto do miolo. Estilo e cores muito realistas.

O título estava muito pequeno e a fonte clara sobre fundo claro também não ficou boa, assim como a utilização de duas cores na 4ª capa também ficava desagradável. O conjunto todo precisava ser refeito.

Figura 46 - Teste de impressão 1ª e 4ª capa.



Fonte: Elaborado pela autora.

A fonte Urbanist, mesmo conversando bem com o tema da Zine, é uma fonte geométrica e não fica muito boa em texto corrido. Por exemplo, as letras o e a são muito parecidas. Dessa forma, fui atrás de uma nova fonte que fosse parecida, mas que não tivesse esses problemas.

Selecionei a Playfair Display, uma fonte serifada de traços arredondados, porém com letras bem diferentes umas das outras. Modifiquei um pouco o tracking, adicionando 50 pontos no corpo do texto, para dar uma arejada no bloco de leitura. Na **Figura 47**, comparo a Urbanist com a Playfair Display com e sem modificações.

Figura 47 - Comparação entre as tipografias para a zine.

Urbanist

A felicidade está nas pequenas ações de cotidiano que se acumulam.

Mesmo no cotidiano duro, Mia e Eileen sempre possuem pequenos momentos de carinho e cuidar uma da outra faz parte de sua rotina.

Playfair Display

A felicidade está nas pequenas ações de cotidiano que se acumulam.

Mesmo no cotidiano duro, Mia e Eileen sempre possuem pequenos momentos de carinho e cuidar uma da outra faz parte de sua rotina.

Playfair Display (+50 tracking)

A felicidade está nas pequenas ações de cotidiano que se acumulam.

Mesmo no cotidiano duro, Mia e Eileen sempre possuem pequenos momentos de carinho e cuidar uma da outra faz parte de sua rotina.

Fonte: Google fonts.

Para refazer a capa (**Figura 48**), escolhi utilizar elementos que remetessem a cada ilustração. Coloquei algumas das mãos dadas do *conatus*, o áster e o narciso do afeto e do amor-fati, respectivamente, e um calendário, remetendo ao hábito. No fundo, não quis descartar competente o campo de girassóis, então removi o céu e desci o campo.

Aumentei bastante o título e interei um gradiente suave no fundo, com linhas passando e outro gradiente bem sutil de branco para ter certeza de que elas não competiam com os textos.

Figura 48 - Capa finalizada.



Fonte: Ilustrada pela autora.

Faltavam os ajustes finais no miolo. Colori o fio em cada página com um tom de rosa predominante da ilustração da página, criando 4 versões, demonstradas na **Figura 49**.

Figura 49 - Fios coloridos.



Fonte: Ilustrada pela autora.

Por fim, na **Figura 50** abaixo, o *layout* de impressão frente e verso da zine. Como as ilustrações de *conatus* e *afeto* ficaram em um nível de qualidade superior às demais, coloquei-as de modo a alternar com as de *hábito* e *amor-fati* para criar um fluxo de qualidade na leitura.

Comecei com a de *hábito*, a primeira a ser feita. Eu ainda estava definindo o fluxo e o modo com que faria as ilustrações e essa terminou ficando inferior às demais. Assim, alternando com as melhores, a ordem ficou *hábito*, *conatus*, *amor-fati* e *afeto*.

Figura 51 - Zine impressa e dobrada.



Fonte: Ilustrada pela autora.

Com a zine impressa (**Figura 51**), utilizei fita dupla face para colar as o verso das páginas pois percebi que era comum entregar o impresso para algum colega conferir e a pessoa imediatamente desdobrar para ler, ou ter alguma dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A felicidade é um tema que deve sempre ser analisado, pois a passagem do tempo sempre muda sua percepção junto às pessoas. Nesse estudo, percebi como a tecnologia alterou permanentemente a forma como a humanidade experimenta o sentimento.

Mesmo vendo cada vez mais filósofos apontando o crescimento do individualismo, a pesquisa me fez perceber a conexão real humana como o ponto chave para ser feliz. Infelizmente, não tive a oportunidade de estudar diretamente os textos dos filósofos aqui apresentados. Portanto, meu entendimento sobre eles é um pouco raso e poderia ter feito uma seleção melhor de nomes para selecionar aspectos que se encaixam de forma mais adequada à minha visão.

No entanto, dentro do que estudei, quatro coisas são essenciais para a felicidade: o afeto, o *conatus*, o amor-fati e o hábito, apontados por Spinoza, Nietzsche e Aristóteles. A tendência natural humana de querer aproximar-se e criar relacionamentos com outras pessoas é o *conatus*. Esses relacionamentos devem ser construídos através do hábito. No entanto, cada pessoa é diferente e muitas vezes essas conexões são rompidas. É necessário ter amor-fati e aprender com essas experiências, não se estender lamentando pelo passado ou sofrendo pelo que pode acontecer. Viver no presente. E, no meio de tudo isso, todas as ações devem vir de um local de afeto por si e pelo outro.

O estudo das referências para as ilustrações foi essencial para me guiar por onde começar. Notei que no começo, no desenho sobre o hábito, ainda estava um pouco presa na composição e nos aprendizados que retirei de Katao. No entanto, nos demais desenhos, consegui me desprender e desenrolar a ilustração de forma mais original, aplicando o estudo de forma mais eficiente e criativa.

Apesar de claramente haver uma diferença no método das 3 últimas obras comparadas à primeira, ainda sim fiquei muito satisfeita com o conjunto das quatro. As paletas de cor, apesar de diferentes, conversaram muito bem e os elementos recorrentes de cenário e os olhos em todos os quadros realmente as colocam como um grupo coeso. Sinto que essas ilustrações são algumas das melhores que já fiz.

A zine, que tem como um dos objetivos servir como divulgação do meu livro, revisitou o texto inacabado para escrever os textos que acompanham as ilustrações. Assim, reacendeu minha vontade de finalizar a história.

Colocar o parágrafo não explicando o conceito do título do desenho e sim falando sobre o livro, com uma informação que ajudava a contextualizar o livro com o conceito foi uma decisão que me satisfez bastante.

Espero que esse trabalho contribua de maneira interessante na discussão sobre o tema. O resultado final me agradou muito. A zine fala sobre a felicidade de uma forma leve, sem correr para explicações, mas apresentando cenários que aplicam os conceitos. Ela chama a atenção para o meu livro, mas pode ser lida sem ele e, para mim o mais importante de tudo, trouxe um sorriso àqueles que mostrei.

6 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade das relações humanas**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.

BAUMAN, Z. **Amor líquido : sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio De Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio De Janeiro : Zahar, 2007.

BRA, G. **Fotografia de um Áscer. Pexels**, 8 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.pexels.com/pt-br/foto/asteres-floracao-florescencia-flor-7831429/>>. Acesso em: 4 dez. 2023

BRINGHURST, R. **ELEMENTOS do ESTILO TIPOGRÁFICO**. 3.0. ed. [s.l.] Cosac & Naify, 1DC.

CHAGAS, T. S. Ensaio sobre o amarelo. **Todas as Musas**, p. 168–175, 2019.

EUNNIE. **pink in the night**. **Tumblr**, 2019. Disponível em: <<https://eunnieboo.tumblr.com/post/184192579421/pink-in-the-night>>. Acesso em: 10 jul. 2023

GOGH, V. VAN. **Vaso com quinze girassóis. Van Gogh Museum**, 1888. Disponível em: <<https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection/s0031V1962>>. Acesso em: 19 set. 2023

GRUPOLE. **Significados das flores: um guia para passar a mensagem ideal**. Disponível em: <<https://le.com.br/blog/significados-das-flores/>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

HATANAKA, P. **Kintsugi: Aceitar e Valorizar as Imperfeições**. Disponível em: <<https://www.japanhousesp.com.br/artigo/kintsugi/>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

HELLER, E. **A Psicologia das cores**. São Paulo: Editora Olhares, 2014. p. 20, 38, 39, 148–187

KATAO. **[Sem título]**. **Twitter**, 28 jun. 2022a. Disponível em: <https://twitter.com/katao_/status/1541736933143244800>. Acesso em: 24 out. 2023

KATAO. **[Sem título]**. **Twitter**, 11 ago. 2022b. Disponível em: <https://twitter.com/katao_/status/1557679623651340290>. Acesso em: 24 out. 2023

KATAO. **[Sem título]**. **Twitter**, 6 set. 2022c. Disponível em: <https://twitter.com/katao_/status/1567101587474231302>. Acesso em: 24 out. 2023

KATAO. **[Sem título]**. **Twitter**, 19 set. 2022d. Disponível em: <https://twitter.com/katao_/status/1571812636861530113>. Acesso em: 24 out. 2023

KATAO. **[Sem título]**. **Twitter**, 28 fev. 2023a. Disponível em: <https://twitter.com/katao_/status/1630519828791590913>. Acesso em: 24 out. 2023

KATAO. **白バイさん**. **Twitter**, 12 abr. 2023b. Disponível em: <https://twitter.com/katao_/status/1646101266811203585>. Acesso em: 24 out. 2023

KAWANAMI, S. **Simbologia da flor Higanbana no Japão**. Disponível em: <<https://www.japaoemfoco.com/higanbana-e-sua-simbologia-no-japao/>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal : ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2008.

LOPES, B. C. O. **A busca da felicidade e o bem-estar no mundo pós-moderno**. [s.l.: s.n.].

MCCLLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos : história, criação, desenho, animação, roteiro**. São Paulo (Sp): M. Books, 2005.

MIHIFUHI. 転がる. **Twitter**, 25 out. 2021a. Disponível em:
<<https://twitter.com/MihifuHi/status/1452613073429094408>>. Acesso em: 6 dez. 2023

MIHIFUHI. 大丈夫. **Twitter**, 8 dez. 2021b. Disponível em:
<<https://twitter.com/MihifuHi/status/1468558061216616454>>. Acesso em: 6 dez. 2023

MIHIFUHI. 何度もはじめからやり直して. **Twitter**, 1 nov. 2022. Disponível em:
<<https://twitter.com/MihifuHi/status/1587412638132207618>>. Acesso em: 6 dez. 2023

MIHIFUHI. 最後の秘密. **Twitter**, 1 jun. 2023a. Disponível em:
<<https://twitter.com/MihifuHi/status/1664244401374220294>>. Acesso em: 6 dez. 2023

MIHIFUHI. いくつもの時間で. **Twitter**, 31 ago. 2023b. Disponível em:
<<https://twitter.com/MihifuHi/status/1697244958678528035/photo/1>>. Acesso em: 6 dez. 2023

MIHIFUHI. 拇指対向性. **Twitter**, 20 mar. 2023. Disponível em:
<<https://twitter.com/MihifuHi/status/1637795584236212225>>. Acesso em: 6 dez. 2023

MIYAZAKI, H. Hayao Miyazaki interview. [Entrevista cedida a] Roger Ebert. **Roger Ebert.com**. 12 set. 2002. Disponível em: <<https://www.rogerebert.com/interviews/hayao-miyazaki-interview>>. Acesso em: 17 jul. 2023

Narcissus poeticus. Determinar plantas, [s.d.]. Disponível em:
<<https://plantasflores.net/narcissus-poeticus/>>. Acesso em: 4 dez. 2023

NIHELLIE. **[Sem título]**. **Twitter**, 26 set. 2020. Disponível em:
<<https://twitter.com/anteliarie/status/1309717970512420864>>. Acesso em: 8 set. 2023

NIHELLIE. **Welcome back**. **Twitter**, 9 dez. 2021. Disponível em:
<<https://twitter.com/anteliarie/status/1468787609354842113>>. Acesso em: 8 set. 2023

NIETZSCHE, Friedrich. **A Gaia Ciência, 347. Coleção Pensadores**, São Paulo, Ed, 1974.

RICO, O. A. S. **Atualização da concepção sobre aquilo chamado de Zine**. João Pessoa - PB: Marca de Fantasia, jun. 2017. Disponível em:
<<http://marcadefantasia.com/revistas/imaginario/imaginario11-20/imaginario12/5-atualizacao.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2023.

SANTOS, M. T. DOS. **O que é isso, a felicidade?** Ariquemes - RO: FAEMA, 12 nov. 2018. Disponível em:
<<https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2362/1/Marcio%20Teixeira%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SANTOS, T. C. **Comunicação e as transformações na cultura do consumo**. Porto Alegre: Revista FAMECOS, 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4955/495551010013.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2023.

SEWAYBRICKER, L. E. **A felicidade na sociedade contemporânea: contraste entre diferentes perspectivas filosóficas e a modernidade líquida** **Digital Library USP**. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP, 2012. Disponível em:
<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-13082012-100938/en.php>>. Acesso em: 8 set. 2023.

SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. D. Consumo e felicidade na contemporaneidade. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 16, n. 187, p. 71–82, dez. 2016.

TERENA, F. **Studio Ghibli: Uma nova forma de contar histórias - Pipoca+Refri**. Disponível em: <<https://pipocamaisrefri.com.br/studio-ghibli-uma-nova-forma-de-contar-historias/>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

YUCKIE. ✨:° **commissions open** °:*. ✨. **Twitter**, 18 out. 2023. Disponível em: <<https://twitter.com/kiraisukis/status/1714805900077142291>>. Acesso em: 6 dez. 2023

7 ANEXOS

7.1 Páginas corridas da zine



Essa história não é sobre felicidade...

E ainda assim, ela está presente em todas as pequenas coisas, coisas que se acumulam ao longo da vida..

Essas ilustrações são sobre os aspectos da felicidade presentes no livro.

Felicidade



Nesse mundo, o que nos permite ter uma experiência humana é o nosso nome. Ele é único e exclusivamente seu durante esta vida,

Verloren é um livro investigativo, uma busca para encontrar um nome perdido em um mundo que não quer que você se lembre dele.





Hábito

— Não estou com fome. — admito.

— Eu sei, nem eu.

Suspiro. Sim, precisamos nos cuidar... Mia vai fazer nosso pedido e eu pego uma mesa afastada para nós. Vozes alegres nos cercam.”

A felicidade está nas pequenas ações do cotidiano que se acumulam. Mesmo no cotidiano duro, Mia e Eileen sempre possuem pequenos momentos de carinho e cuidar uma da outra faz parte de sua rotina.



Conatus

“Quando os dois deuses criacionais se desfizeram em duas poças para criar os anjos, eles gastaram muita energia os fazendo e na hora de criar os nomes faltou energia. Muitos nasceram onde tinha se misturado menos, formando homens ou mulheres, mas muitos também nasceram em pontos de mistura variados.”

Como seres nascidos de duas partes, somos sempre atraídos para outros humanos. Não necessariamente via amor romântico-sexual. Apenas amor.



Amar fati

“Minha fórmula para a grandeza no homem é amor fati, não querer nada de outro modo, nem para diante, nem para trás, nem em toda eternidade. Não meramente suportar o necessário, e menos ainda dissimulá-lo [...], mas amá-lo...”
(NIETZSCHE, 1974, p.382).

Anelise perde seu irmão em uma situação absurda e, no processo de ajudar Mia e Eileen a encontrar a namorada de Ary, aprende a também amar sua vida atual. Como as porcelanas de kintsugi, quebradas, mas belas justamente por isso.



Afeto

“Sabe... O Elo não é nada mais do que uma personificação de uma relação. No começo, vocês se sentem mais seguros um perto do outro, como se você pudesse aguentar mais só de estar perto da pessoa. Quando você conhece muito seu parceiro, você reconhece sua linguagem corporal, o olhar que fazem quando estão pensando em certa coisa e coisas desse tipo.”

O que move a magia de Mia e Eileen é seu afeto uma pela outra. Seu carinho e dedicação à sua parceria torna seu laço poderoso e as fazem ser capaz de enfrentar perigos.

7.2 Zine para impressão



Felicidade

Essa história não é sobre felicidade...

E ainda assim, ela está presente em todas as pequenas coisas, coisas que se acumulam ao longo da vida..
Essas ilustrações são sobre os aspectos da felicidade presentes no livro.



Nesse mundo, o que nos permite ter uma experiência humana é o nosso nome. Ele é único e exclusivamente seu durante esta vida,
Verloren é um livro investigativo, uma busca para encontrar um nome perdido em um mundo que não quer que você se lembre dele.



Afeto

“Sabe... O Elo não é nada mais do que uma personificação de uma relação. No começo, vocês se sentem mais seguros um perto do outro, como se você pudesse aguentar mais só de estar perto da pessoa. Quando você conhece muito seu parceiro, você reconhece sua linguagem corporal, o olhar que fazem quando estão pensando em certa coisa e coisas desse tipo.”

O que move a magia de Mia e Eileen é seu afeto uma pela outra. Seu carinho e dedicação à sua parceria torna seu laço poderoso e as fazem ser capaz de enfrentar perigos.



Hábito

“— Não estou com fome. — admito.

— Eu sei, nem eu.

Suspiro. Sim, precisamos nos cuidar... Mia vai fazer nosso pedido e eu pego uma mesa afastada para nós. Vozes alegres nos cercam.”

A felicidade está nas pequenas ações do cotidiano que se acumulam. Mesmo no cotidiano duro, Mia e Eileen sempre possuem pequenos momentos de carinho e cuidar uma da outra faz parte de sua rotina.

“Minha fórmula para a grandeza no homem é amor fãti, não querer nada de outro modo, nem para diante, nem para trás, nem em toda eternidade. Não meramente suportar o necessário, e menos ainda dissimulá-lo [...], mas amá-lo...” (NIETZSCHE, 1974, p.382).

Anelise perde seu irmão em uma situação absurda e, no processo de ajudar Mia e Eileen a encontrar a namorada de Ary, aprende a também amar sua vida atual. Como as porcelanas de kitsugi, quebra-das, mas belas justamente por isso.

Amor fãti



“Quando os dois deuses criacionais se desfizem em duas poças para criar os anjos, eles gastaram muita energia os fazendo e na hora de criar os nomes faltou energia. Muitos nasceram onde tinha se misturado menos, formando homens ou mulheres, mas muitos também nasceram em pontos de mistura variados.”

Como seres nascidos de duas partes, somos sempre atraídos para outros humanos. Não necessariamente via amor romântico-sexual. Apenas amor.

Conatus

